Semanário Regional • Director de Mérito **José Ribeiro Vieira** • Director **Francisco Pedro** • Ano XL • Edição 2094 • **Quinta-feira, 29 de Agosto de 2024** •

RICARDO GRAÇA

Tradição
Muros de pedra seca. Uma arte que resiste ao tempo nas Serras de Aire e Candeeiros

Pág. 8

RICARDO GRAÇA

O gosto não se discute, mas educa-se

José Aurélio, artista plástico de Alcobaça, acaba de inaugurar uma nova exposição. Em entrevista, assume que o legado que vai deixar é o que as pessoas quiserem ver **Págs. 6 e 7**

Sismos
Construção cumpre regras, mas falta fiscalização

Pág. 9

Ensino
Alunos com notas mais altas escolhem cursos na escola de artes

Pág. 12

Reportagem
Fomos espreitar os preparativos da Festa do Avante

Págs. 4 e 5

RICARDO GRAÇA

Economia
Negócio do caracol corre a bom ritmo na região

Pág. 16

RADAR

IMAGEM VIAGEM TIAGO BAPTISTA

OLHO CLÍNICO

Diogo Monteiro

Na Torre, concelho da Batalha, por iniciativa de Diogo Monteiro e de outros elementos do projecto *Aldeia Pintada*, as artes visuais continuam a ligar a nova geração de pintores muralistas com as lendas, cantares e tradições da povoação, num processo que dá cor a ruas e edifícios, mas, também, reforçar o orgulho e união da comunidade.

Filipe Daniel

A Câmara de Óbidos, liderada por Filipe Daniel, caiou os principais imóveis públicos da vila medieval, eleita uma das *7 Maravilhas de Portugal*, para promover a sensibilização dos proprietários locais de imóveis. Pelo exemplo, o presidente da autarquia acredita que será possível embelezar ainda mais a localidade.

Vítor Hugo Ferreira

O director-geral da Startup Leiria e a sua equipa conseguiram, pelo segundo ano consecutivo, a marca de quinto maior ecossistema de inovação e empreendedorismo em Portugal, atribuído pelo *ranking Startup Ecosystem da StartupBlink*. A organização pretende agora abrir novas delegações em Alcobaça e Alcanena, além da expansão das instalações em Leiria.

IMPRESSÕES

O meio pode não ser a mensagem

Helena Rafael

Revi-a há uns dias numa rua anónima de Lisboa. As feições pareceram-me familiares, ainda que transformadas mais pelo cansaço do que pela passagem do tempo. Aproximou-se timidamente de mim e o timbre da sua voz completou o que faltava para compor a memória de uma circunstância vivida há mais de trinta anos.

Fora minha aluna numa escola da periferia de Lisboa onde eu dera aulas numa outra vida. Um trabalho inesquecível que me alargou a mundivisão a lugares inesperados.

A breve troca de palavras inicial transportou-me da rua anónima onde nos reencontrámos para a secretária à qual me encostava quando, depois das horas lectivas, lhe ouvia a ela e àquele grupo de adolescentes, confissões íntimas sobre os temores, as paixões, as quedas e as inquietações com a incógnita de um futuro medido pela métrica da necessidade e da economia dos sonhos.

Sintetizámos os trinta anos que passaram numa conversa de meia-hora. As escolhas, a geografia, os empregos, as decepções, as perdas e os amores possíveis. Uma conversa adulta já distante daqueles anos de aprendizagem adolescente.

A certa altura confessou-me que falou comigo muitas vezes, sem eu saber, durante a última década. Atendia regularmente os telefonemas matinais que fazia para o hospital onde o meu pai estivera internado em circunstâncias dramáticas. Uma linha de som que me unia às palavras dos que me podiam relatar a sua condição débil capturada pela demência e não só. Horas de desespero vividas à mercê da disponibilidade apressada de equipas de enfermagem sem tempo ou mãos a medir.

Essa voz da minha outrora-aluna, que na altura trabalhava no *call center* do hospital, foi, durante aqueles anos, sem que eu tivesse percebido, o prenúncio de um consolo possível. Soube, naquele reencontro, que a matizava de uma cumplicidade calada. «Sabe... eu tinha a certeza de que era a professora a ligar para o hospital durante aqueles dias de aflição. Queria muito ter-lhe dito isso, mas o gravador que nos vigia o trabalho não permite conversas demoradas sobre assuntos extra tarefas. Mas reconhecia-lhe a voz todas as manhãs. Espero que de algum modo tenha pressentido que tentei sempre que atendessem as suas chamadas no serviço onde o seu pai estava internado.»

Ela ainda trabalha no *call center* do hospital, o meu pai já não está vivo, e, trinta anos depois das aulas que dei àquelas turmas de uma escola profissional de Lisboa onde tanto discutimos a velhinha teoria da comunicação de Marshall McLuhan, o meio, afinal, não foi amensagem.

A certa altura confessou--me que falou comigo muitas vezes, sem eu saber, durante a última década

Assessora de imprensa

FÓRUM DA SEMANA

Subsídio de deslocação pode ajudar a mitigar a falta de professores?

A atribuição de um subsídio de deslocação aos professores colocados a mais de 70 quilómetros de casa e em escolas com maior carência de docentes é uma das medidas previstas na proposta de decreto-lei aprovada em Conselho de Ministros, na semana passada, para fazer face à falta de professores. O valor do apoio será de um euro por quilómetro e pode variar entre os 70 e os 300 euros, de acordo com o ministro da Presidência, António Leitão Amaro.
O conjunto de medidas aprovadas pelo Governo preconiza ainda a contratação de professores aposentados. Os docentes que aceitem continuar a dar aulas depois de atingirem a idade da reforma terão direito a uma remuneração adicional de 750 euros.
Em negociações com os sindicatos do sector da educação está também a possível realização de um concurso de vinculação extraordinário, direccionado às escolas que enfrentam dificuldades no preenchimento do quadro de professores.

William Gaspar, pai

As medidas podem ajudar a facilitar alguma coisa, porém tudo depende das condições para as deslocações até aos locais onde os professores foram colocados. Se os transportes forem funcionais e for possível uma deslocação simples e rápida da casa do docente até ao local de trabalho, parece-me positivo. Contudo, se for preciso conduzir duas horas para fazer 70 quilómetros, não me parece exequível. E ainda há a questão de quem tem filhos pequenos.

Hugo Pereira, encarregado de educação

Sim, ajuda. Além do alojamento, as deslocações são também uma das grandes dificuldades, por norma até feitas em viatura própria. Portanto, um apoio pode ser muito importante para fazer face às despesas. Todas as medidas vêm beneficiar. Falta é avançar com benefícios de alojamento.

Orlando Pereira, professor e dirigente sindical

Uma economia duradoura nunca prevaleceu com subsídios.
Urge dizer aos portugueses por que ninguém quer ir para determinadas escolas. Claro que há um esforço para que se mude o que tantos anos vários governos ignoraram: a falta de professores. Quanto a fazer retornar docentes reformados ou prolongar a actividade dos que estão perto do seu merecido descanso irá agravar a preocupante situação de envelhecimento da classe e do seu estado de exaustão. A escola necessita de sangue novo e guerreiro. Cabe à tutela atrair jovens professores, ou outros que já saíram, não com subsídios, mas sim com uma remuneração atractiva logo no início de carreira.

Fernando Parreira, professor

O apoio monetário certamente ajuda. Tenho colegas que estão colocados a distâncias consideráveis do seu lar e parece-me que será uma medida positiva. Quanto a convencer professores aposentados a regressar, tenho dúvidas. Não me parece que seja incentivo suficiente para regressarem. Eles estão cansados e agastados e um factor monetário não será, nestas condições, o mais importante para estes professores.

EDITORIAL

Cartões pouco turísticos

Francisco Pedro

Há duas semanas, perguntávamos no nosso fórum se devia pagar-se mais vezes com dinheiro e menos com cartão. A questão surgiu na sequência de uma campanha lançada pela Associação Denária Portugal, junto do pequeno comércio, a defender o direito dos consumidores e a sua liberdade de escolha na forma de pagamento de bens e serviços, numa época em que proliferam os meios de pagamento automático.
Embora nos pareça que são ainda poucos os estabelecimentos que não aceitam pagamento em dinheiro, ao contrário, o que se vai constatando, é o aumento do número de negócios, em particular na área da restauração, onde o chamado "dinheiro de plástico" (já) não entra. Para o bem e para o mal.
Vamos a um exemplo concreto. Num destes fins-de-semana, o que poderia ter sido um dia bem passado para um casal de turistas, na praia de Paredes da Vitória, no concelho de Alcobaça, acabou numa espécie de jogo de caça ao dinheiro e ao estabelecimento 'amigo' dos cartões.
A ideia era almoçar e desfrutar do resto da tarde junto ao mar. Primeiro contratempo. O restaurante onde se dirigiram, o mais próximo do local encontrado para estacionar a viatura, aceitava reservas mas não o cartão de pagamento automático.
Por sugestão da diligente e simpática funcionária, deslocaram-se à caixa Multibanco no centro da localidade (a única disponível), para levantar dinheiro.
Segundo contratempo. Era domingo e o equipamento estava inactivo desde sexta-feira à noite, de acordo com o testemunho de alguns comerciantes.
Com apenas uns trocos nos bolsos, e para não dar como perdida a viagem, o casal lembrou-se de petiscar qualquer coisa numa esplanada, em substituição do almoço.
Terceiro contratempo. Ali também não aceitavam cartões, só dinheiro vivo.
Conclusão: embora a praia de Paredes de Vitória tenha conquistado recentemente a Qualidade de Ouro, como praia acessível para todos, no âmbito do Programa Bandeira Azul, a este casal (e provavelmente a muitos outros) não restou outra alternativa senão ir fazer turismo para outras paragens.

O que poderia ter sido um dia bem passado, acabou numa espécie de jogo de caça ao dinheiro

Director

ABERTURA

Avante, uma festa com concertos, pão com chouriço, família e muita cultura

Na Quinta da Atalaia, a primeira sexta-feira de Setembro é sinónimo do maior evento político-cultural nacional. É uma verdadeira montra para a criatividade em todos os seus tons e cambiantes, para o desporto, debate e fraternidade. À beira-Tejo, centenas de voluntários dão forma a uma festa que constroem e partilham com todos

Jacinto Silva Duro Texto
Ricardo Graça Fotografia
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

Visitar o estaleiro que é, por estes dias, a Quinta da Atalaia, no Seixal, é como entrar de cabeça na célebre canção "Traz Outro Amigo Também", de Zeca Afonso. Ou melhor, é andar com essa música na cabeça o dia todo. Porquê? Porque a festa, que decorre à beira-Tejo, montada com suor e dedicação, sob o calor dos meses de Julho e Agosto, assenta no trabalho voluntário de centenas de militantes do Partido Comunista Português, que, fazendo jus aos versos de Zeca, trazem, para ajudar, outros amigos (não militantes) também.

O espaço destinado à organização do PCP do distrito de Leiria - um restaurante, uma padaria e uma mostra de vidro - está na encosta relvada que constitui o anfiteatro central onde boa parte da programação decorrerá. Entre os dias 6 e 8 de Setembro, o espírito é o mesmo de uma festa de Verão de paróquia, mas numa escala maior.... Incomparavelmente, maior.

É um dado adquirido que, todos os anos, a Festa do Avante é um momento alto que os militantes do PCP encaram como uma oportunidade de participar num enorme evento cultural com mais de 60 espectáculos, sob ideal da fraternidade. Dentro do recinto, todos são "camaradas", sejam eles doutores, engenheiros, agricultores ou um *Nobel*, como Saramago (que também terá ajudado em algumas edições). É também ocasião para assistir a comícios onde os ideais da luta de classes, do ambiente, da paz e da luta contra o capitalismo continuam muito presentes.

É também um dado adquirido que há muitos outros, não militantes, que não perdem uma edição, seja pela cultura, seja pela música, seja pelas partilhas com pessoas de outras sensibilidades e opções de vida, seja até pelo famoso "pão com chouriço", amassado e cozido pela representação de Leiria e que é uma referência no Avante.

Ao lado do palco principal, onde a Sinfonieta de Lisboa irá abrir o festival com um tributo aos centenários dos míticos músicos Carlos Paredes e de Joly Braga Santos, na padaria, está Sérgio Silva, militante de Leiria, que coordena a montagem e desmontagem do espaço e a equipa de 15 pessoas que confecciona a conceituada iguaria.

"O segredo do sucesso", confidencia, "é o forno. É mágico!", brinca e adianta que, nesta edição, haverá um pão vegano sem chouriço, mas com uma receita testada no centro histórico de Leiria. "Vamos usar mil quilos de farinha e, para a versão vegana, muitas azeitonas, cogumelos e cebola", desvenda. Cada pão custa 2,5 euros, mas é "um pãozão!".

Na padaria do distrito de Leiria, o trabalho é muito e apenas a diversão é maior, assegura. "Vemos pessoas de outras correntes políticas na festa. Aqui, até costumamos vender pão com chouriço a uma pessoa que agora é secretário-geral de outro partido. Este ano, não sabemos se virá. O Isaltino Morais nunca falha!", assegura. Desde que o Avante se mudou para a Quinta da Atalaia que Sérgio não falta a uma edição. Antes disso, em 1977, esteve no Jamor, onde ficou marcado pelo ambiente de fraternidade, pelos concertos, pelos comícios. "Viviam-se outros tempos no País."

A Festa da Paz

Altifalantes difundem música pelo éter e, abafada pelo martelar e risos de quem está a trabalhar, ouve-se "se alguém houver que não queira, trá-lo contigo também, aqueles, aqueles que ficaram, em toda a parte, todo o mundo tem". Este ano, o Avante é de celebração dos 50 anos de Abril, e dos 90 do 18 de Janeiro, greve geral nacional que, em 1934, juntou republicanos, anarquistas, comunistas e outros opositores ao Estado Novo de Salazar e que, na Marinha Grande, tomou a forma de um levantamento popular, que seria esmagado pelas forças do regime.

"Para o distrito de Leiria, é uma data especial, até porque agora temos o Museu Liberdade e Resistência, na antiga prisão do forte de Peniche, que só não foi transformado em hotel de luxo pela vontade do povo", afirma Maria Loureiro. Natural da Marinha Grande, tinha 14 anos quando foi ao Avante pela primeira vez e nunca mais deixou de marcar presença. Agora, reserva os fins-de-semana de Agosto para ir para a Atalaia pintar e pregar.

A ajudá-la está Hugo Oliveira. Não é militante, mas já tinha participado na festa noutros anos. Este ano, sem convite, ofereceu-se como voluntário. Juntou-se ao colectivo da Marinha Grande e passou a ser um camarada da família que edifica a cidade do Avante. "Sempre gostei da dinâmica e de, aqui dentro, sermos todos iguais", explica o operário fabril. Entre turnos, haverá um bocadinho para assistir a um concerto ou visitar a zona internacional. "Gosto muito de viajar e de conhecer aquilo que há, para lá do que nos mostram na televisão."

Já Jorge Norte é membro do Secretariado da Direcção Regional de Leiria do PCP e do distrito de Leiria no evento. É o terceiro ano com esta responsabilidade. Diz que o Avante, onde participa desde 2012, não é a "festa dos comunistas", mas a "festa da paz e das pessoas que não se revêem no militarismo e defendem o fim da guerra". "É a terra dos sonhos", resume.

Com olhar de quem dirige uma orquestra, nunca perdendo o controlo dos trabalhos, Jorge socorre-se dos versos de outro Jorge, o Palma, para sintetizar: "Na terra dos sonhos, podes ser quem tu és, ninguém te leva a mal; na terra dos sonhos, toda a gente trata a gente toda por igual; na terra dos sonhos não há pó nas entrelinhas, ninguém se pode enganar".

Jorge dá ordem para o almoço e vai esperar, pacientemente, na fila para pagar, com os restantes camaradas. No cardápio, há frango de caril e vinho do Bombarral.

Ao lado, elementos da representação de Leiria que ajuda a construir a festa do Avante

A maioria dos voluntários são militantes do PCP, mas há também amigos não militantes

Momento alto
"A Carvalhesa é um arrepio"

A Carvalhesa é uma música popular de Trás-os-Montes, hino do Avante e das iniciativas do PCP. A primeira vez que se escuta no arranque da festa é, para Mafalda Caldeira, professora de Alcobaça, um dos momentos altos. Toda a gente pára o que está a fazer e dança ao som das flautas. "É um arrepio e, na última noite, dá vontade de chorar", resume Maria Loureiro. Os princípios de Abril e a camaradagem fazem parte de um evento que é "antes de tudo, político", mas também ecléctico, com desporto, teatro, cinema. "Na pandemia, o Avante realizou-se, apesar da polémica e ajudou os artistas a ganhar algum dinheiro. Não houve casos de Covid relacionados com a festa e a organização é referida no Museu Nacional de Farmácia como um exemplo", referem.

1000

quilogramas de farinha é quanto a representação de Leiria espera amassar e transformar nos famosos pães com chouriço do Avante

90

anos passaram desde o 18 de Janeiro. É com orgulho que a Marinha Grande marca presença no Avante, no ano em que se celebram também os 50 anos do 25 de Abril

Testemunhos
Duas mulheres, dois relatos

Ainda trabalhava na antiga Manuel Pereira Roldão quando foi à FIL, na primeira ou segunda vez que se realizou o Avante. Depois disso, Etelvina Rosa quase não faltou a uma edição. É uma das mais veteranas participantes do distrito de Leiria. Naquele tempo, a Marinha Grande ainda era a terra do vidro artístico e do cristal, com um tecido empresarial diferente, onde as fábricas de garrafas e vidro automático eram menos comuns. "Como trabalhava numa empresa de vidro, comecei a dar apoio à mostra de vidro, no stand com o vidro da Marinha Grande", recorda. Peças artísticas de várias empresas locais decoravam cada milímetro do espaço, num cenário diferente do actual onde o vidro da cidade é constituído, essencialmente, por garrafas. Há cerca de dez anos, Etelvina ficou responsável pela mostra onde, este ano, estarão em destaque as criações dos artesãos Alfredo Poeiras e Adelino Frias.

No caso de Sofia Neves, não há recordações da primeira vez no Avante. Tinha um mês quando foi com os pais, à Quinta da Atalaia. Nesse ano, o evento tinha-se mudado para a sua casa actual. Agora, 34 anos depois, ajuda a montar o espaço do distrito de Leiria.

E tem o apoio da família, em especial do filho e da filha. Enquanto dá o seu testemunho, Vasco, o filho de 4 anos, roubou um pincel e "ajuda" a pintar uma das paredes da padaria. As crianças estão à vontade na Atalaia e "ajudam", sob a supervisão dos adultos. De todos os adultos, sejam ou não da família natural.

É a primeira vez que Sofia volta desde há vários anos. Esteve a estudar, depois emigrou e agora está de regresso. "Talvez não tenha vindo quatro vezes. Voltei para construir a festa, porque me sinto útil nas equipas de implantação. Quando o Avante começa, gosto de passear pelo recinto e de ver coisas que construí e ajudei a criar com carinho", explica.

Além da oportunidade de entrar em contacto com pessoas de outras zonas do País, do estrangeiro e culturas distintas, Sofia acredita que a festa traz ao de cima aquilo que o ser humano tem de mais importante: a capacidade de se relacionar, de colaborar e de construir em conjunto empreendimentos e relações duradouras. "São dias para criar amizades, fortalecer laços e iniciar namoros."

ENTREVISTA

"O gosto não se discute, mas educa-se. Uma pessoa só pode ter a noção do que é belo se educar a sua sensibilidade"

José Aurélio O artista plástico de Alcobaça, que acaba de inaugurar uma nova exposição, defende que a procura do belo, através da arte, é uma forma de militância

Cláudio Garcia
claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

É a primeira vez que é feita uma retrospectiva do seu trabalho de cerâmica [exposição no Armazém das Artes, em Alcobaça, até Março do próximo ano]. E chegou a pensar ser ceramista.
Não sei se foi uma decisão tão peremptória como isso. De qualquer maneira, entrei para a cerâmica cheio de boa vontade e trabalhei uns anos na cerâmica, ainda, o suficiente para perceber que aquilo não era, de facto, a minha forma de expressão, porque, para além do mais, a cerâmica é muito ciosa dos seus mistérios. E, normalmente, a gente só consegue chegar a metade daquilo que faz, a outra metade perde-se pelo caminho. Há uma data de razões que afectam o fim das peças de cerâmica.

É um material com muitos humores?
Exactamente. E tem uma coisa que faz parte integrante da sua forma de ser, que é ter contracção de oito por cento, que, parecendo que não, numa peça de 40 centímetros, são três centímetros e tal. Quer dizer, uma pessoa faz uma peça com uma determinada dimensão, e depois, quando vai olhar para ela, ela está mais pequena.

Sentia-se limitado?
Não era bem, até porque eu, de facto, conseguia ultrapassar os limites que a cerâmica impõe.

O que é que o levou a explorar outros materiais?
Achei que a minha forma de expressão não era aquela, porque tinha uma série de percalços pelo caminho que me desagradavam. E, portanto, optei. Como a maior parte das peças que eu fazia eram peças escultóricas, achei que a minha expressão mais certa era virar-me para a escultura. Foi o que fiz e não estou arrependido.

Depois desta conversa, vai orientar mais uma visita guiada. Tem feito várias, não só no Armazém das Artes, mas noutros locais, também. O contacto com o público ainda é o processo de criação a acontecer?

RICARDO GRAÇA

É lógico, no fundo, que eu explique aquilo que as pessoas não entendem nas minhas coisas, e, portanto, é isso que faço, embora essas explicações sejam extremamente reduzidas, porque também não quero que as pessoas julguem que penso que elas são estúpidas, não é? Deixo uma margem de manobra às pessoas para elas tentarem entender e perceber aquilo que quero.

O que lhe importa mais transmitir?
Aquilo que acho que pode ajudar a pessoa a perceber coisas que não percebe se eu não falar. É evidente que as coisas têm todas um caminho mais ou menos sinuoso. Há coisas que nem eu sei explicar.

Muitas vezes, os artistas até preferem não explicar. Preferem que as pessoas entendam à sua maneira.
Exactamente. Aliás, é muito frequente as pessoas terem interpretações que o artista não teve.

E são legítimas.
Claro que são, todas elas são legítimas. Podem enriquecer ou não, depende da qualidade delas. Há pessoas que fazem interpretações perfeitamente negativas e sem interesse nenhum.

E o gosto, discute-se?
O gosto não se discute, mas educa-se. Uma pessoa só pode ter a noção do que é belo se educar a sua sensibilidade para isso. Procurar, a partir de coisas que são belas, termos de comparação que a levem à conclusão de que uma peça também é bela. Mas isso depende da sensibilidade de cada um. O gosto tem de ser educado para a pessoa ficar mais próxima dos sentimentos que o artista quer transmitir.

Perfil
Mais de 60 anos no activo

Frequentou a Escola de Belas Artes em Lisboa e está representado em colecções e museus em Portugal e no estrangeiro. José Aurélio tem uma produção de arte que atravessa mais de 60 anos, sobretudo relacionada com a escultura. Criou, também, medalhas, joias, moedas e peças de cerâmica. Distinguido pela Presidência da República e várias vezes premiado, fundou dois espaços de exposição e contacto com o público: a galeria Ogiva (em Óbidos) e o Armazém das Artes, em Alcobaça, concelho onde nasceu em 1938 e actualmente vive e continua a trabalhar.

Fazem sentido, polémicas como a que lhe aconteceu, com a moeda dos 500 anos de Camões?
A polémica que existiu só demonstra a ignorância das pessoas e isso, a mim, custa-me admitir. Eu preferia que as pessoas entendessem aquilo que eu queria dizer, que tem a ver com a história do próprio Camões, que foi um aventureiro, um homem com milhões de problemas na vida, e, depois, o Estado Novo inventou uma figura muito bonita, de um rapazinho todo airoso, que não é verdade. Da mesma maneira que inventei a minha figura, o Estado Novo inventou a figura do Camões épico. O que é facto é que ele sofreu as passas do Algarve e só por isso é que foi um poeta tão grande, porque sofreu na pele, e sentiu na pele, a poesia da vida.

A principal crítica tem a ver com se tratar de uma representação sem rosto. O que é que procurou transmitir, com esta escolha?
Quis representar uma incógnita em relação à figura dele, a figura humana, porque, em relação à obra dele, não tenho dúvidas nenhumas que é uma grande obra. Houve ali, apenas, um não acreditar na imagem que foi criada dele, e, portanto, sentir necessidade de criar uma imagem mais consentânea com a realidade que ele terá vivido. Aliás, a moeda sofre um pouco, porque tenho aquela peça já feita noutras circunstâncias. Tenho, inclusivamente, um Camões daqueles na Assembleia da República com três metros de altura. Já lá está há 10 ou 12 anos. É uma peça que está completamente aceite. A mim interessa-me mais o Camões que escreve "nenhum que use de seu poder bastante para servir o seu gesto feio". Isto é de um homem com uma visão, até democrática, que as pessoas normalmente não vêem nele.

É aceitável que um artista produza uma obra e seja atacado de forma tão violenta?
Escreveram coisas perfeitamente ignóbeis, mas quanto mais ignóbeis, maior é a ignorância que demonstram. Já cá ando há 60 anos, tenho uma produção de moeda até bastante grande, com peças reconhecidas internacionalmente. Parece-me um bocado absurdo as pessoas criticarem sem perceberem aquilo que está em causa. E aquilo que está em causa é uma verdade histórica que muita gente não conhece. A vida de Camões.

Sentiu-se magoado?
Não. Aqui só me apetece dizer uma coisa, que é desagradável, mas que é o que me soa melhor: os cães ladram, mas a caravana passa. Ao longo da minha carreira, já tive muitas críticas desagradáveis e fui sempre vencendo essa situação, porque tenho consciência que aquilo que estou a fazer não merece essas críticas.

> **Toda a minha vida fui militante político, agora posso ser militante anti-guerra"**

> **Passo a minha vida a tentar fazer coisas que me agradem a mim, principalmente. E, depois, que agradem às pessoas que as vêem**

> **A função [do artista] é servir uma zona da Humanidade que é necessária para completar a nossa maneira de ser. Nós precisamos de coisas bonitas para nos sentirmos bem**

A predisposição para criar também se aprende?
Aí, é mais complexo. Não lhe sei responder com precisão, porque entram em jogo uma série de forças, que eu desconheço, inclusivamente, que as tenho mas que não sei o que são, não sei de onde vêm nem para onde vão. Temos de entrar num terreno movediço, porque há gente que não devia estar entre os artistas. São artistas que não são artistas. São artistas na promoção de si próprios. Conheço vários que, não interessa o que façam, têm de mostrar o que fazem e dizer que aquilo é bom, melhor do que os outros. Eu pertenço a outra classe. Passo a minha vida a tentar fazer coisas que me agradem a mim, principalmente. E, depois, que agradem às pessoas que as vêem.

E que forças são essas que estão em jogo no processo de criação?
São as forças criativas, que não sabemos de onde vêm nem para onde vão. São forças da natureza, são forças do cosmos, se quiser. Neste mundo, há artistas, há médicos, há engenheiros, há atletas, há, de facto, uma predominância de qualificações que a gente não sabe porquê.

Não podia deixar de ser artista?
Exactamente. E aconteceu-me que essa decisão que tomei quando tinha 20 anos foi tomada em grande dor e sofrimento, porque eu sabia que estava desajustado da minha realidade familiar. Eu tinha um irmão arquitecto e o meu pai queria que eu fosse engenheiro. Daí começou um confronto difícil.

Precisou de deitar muitos muros abaixo para se afirmar como artista?
Sim, é verdade. Ninguém me convenceu, tornou-se perfeitamente necessário, direi mesmo vital. Não foi uma vontade consciente, foi uma vontade imposta a mim próprio, mas que não sei quem me a impôs. São as mesmas forças que fazem girar os planetas.

Quer dizer que os artistas têm uma função?
Eu não queria dizer que sim, mas penso que sim. A função é servir uma zona da Humanidade que é necessária para completar a nossa maneira de ser. Nós precisamos de coisas bonitas para nos sentirmos bem.

O belo pode ser tema para muita discussão.
Claro, o conceito de beleza é uma coisa indefinível. Para mim, o belo não é tanto aquilo que se faz, ou que se mostra, mas sim aquilo que se quer mostrar. Muitas vezes, aquilo que fazemos não atinge o belo, mas a nossa intenção era atingi-lo. Há centenas ou milhares de factores que contribuem para que uma coisa seja bela. E, numa primeira análise, não se vêem. É preciso haver uma experiência. Vivo neste mundo há 60 anos, já vi belo em todas as partes do mundo e sou capaz de ver as razões que levam uma coisa a ser bela, mas, para isso, tenho de ter a vivência anterior que me define o que é o belo. E o Homem tem conseguido ao longo da sua existência atingir o belo. O círculo é uma forma que eu trabalho e domino há muitos anos, por causa das medalhas, das moedas, e agora dos pratos. Esta coisa dos pratos chamou uma força em mim que eu não conhecia. Fiz 15 ou 16 pratos para a exposição [*Pratos de Guerra, Pratos da Paz,* também no Armazém das Artes] mas vou fazer mais, porque acho que devo fazer mais. Por várias razões. É uma forma de ser militante, como outra qualquer. Da mesma maneira que toda a minha vida fui militante político, agora posso ser militante anti-guerra. E isso agrada-me.

E o artista e a arte também podem ser militantes?
Podem e devem. A procura do belo já é uma forma de militância. Não é fácil uma pessoa aguentar-se anos e anos na crista da onda.

Atingir o belo é a sua principal motivação como criador?
Não, se calhar nem me preocupo em atingir o belo. A escultura da resistência que está em Peniche, não me preocupei se ela é bela ou não, para mim representa aquilo que eu acho que é o 25 de Abril.

O que é que o leva a criar?
A mim interessa-me a militância, sempre me interessou, sempre trabalhei para a militância e continuarei a trabalhar para a militância.

Trabalhou muitos anos durante a ditadura. Sentia-se condicionado?
Completamente. Eu até fazia parte de um grupo, que o ministro das Obras Públicas tinha, de artistas que não podiam ter trabalho do Estado. E a censura foi de tal maneira grande que antes do 25 de Abril não fiz nada público. Fiz medalhas e pouco mais. Eu vivia de fazer medalhas e mais tarde moedas. Só depois do 25 de Abril é que comecei a trabalhar na rua.

Que legado deixa?
Não sei nem me interessa. O legado que vou deixar é aquilo que as pessoas encontrarem. Não é aquilo que deixo, é aquilo que elas virem, que ficou. O que for, será.

SOCIEDADE

Homens mantêm viva a arte de desenhar paisagens, pedra sobre pedra

São já poucos os que dominam a técnica de construção de muros de pedra seca. Para valorizar este saber-fazer, está a ser preparada a candidatura do mesmo a património da Unesco

Daniela Franco Sousa
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

Na aldeia de Covão do Milho, no concelho de Alcobaça, um pequeno grupo reconstrói parte do muro de pedra seca, erguido no reinado de D. Maria Pia. Orgulhosos do seu trabalho, contam como, em tempos idos, a estrutura serviu para delimitar os terrenos e impedir avanços dos proprietários sobre aquela que foi a primeira estrada de ligação entre Lisboa e Porto, a Real Estrada D. Maria I.

Entre os operários está Leonel Pedro, que adquiriu uma propriedade, onde resistia parte do muro original, levantado aquando da criação da icónica estrada. "Venho dar uma ajuda, mas os mestres são Luís Santos e Fernando António", ressalva Leonel.

Reconstruir um muro, empilhando pedras grandes e pequenas de calcário, sem nenhum tipo de massa que as ligue, "como uma espécie de *puzzle*" é uma opção trabalhosa, morosa e mais cara do que seria uma vedação de tijolo e cimento, compara Leonel. É uma estrutura que é reconhecida por todos, faz parte da identidade da região, mas para a qual não existem apoios, lamenta. Sendo mais exigente do ponto de vista da mão-de-obra, mais cara e sem incentivos, é natural que poucos mantenham o ofício.

Fernando António, de 61 anos, é natural de São Bento, em Porto de Mós, e constrói muros de pedra seca desde os 17, quando ainda muitos se dedicavam à actividade.

"São muros que não levam massa nenhuma. Só pedras pequenas e grandes. Algumas têm 100 quilos e têm de ser levantadas por vários homens", conta Fernando. "Martelo, marreta e braços" são os únicos instrumentos usados.

"Para reconstruir um muro de 300 metros, com um metro de altura, são precisas três pessoas a trabalhar um mês. Se fosse feito de raiz, demorava seis", conta Fernando.

Luís Santos, de 40 anos, será um dos mais jovens neste ofício, que já poucos querem seguir. Mostra, satisfeito, fotografias de uma "casina" que ajudou a fazer. Trata-se de um pequeno albergue, igualmente típico, feito de pedra seca, onde até o telhado é construído sem qualquer tipo de cimento, realça Luís. Enquanto os muros separavam propriedades, afastavam animais e terras de cultivo, as "casinas" serviram para resguardar pastores e agricultores em dias de chuva. Também aí faziam as suas refeições.

RICARDO GRAÇA

Muros de pedra seca são usados em vários concelhos da nossa região

> **São muros que não levam massa nenhuma. Só pedras pequenas e grandes. Algumas têm 100 quilos e têm de ser levantadas por vários homens**
> Fernando António

Além da falta de gente disposta a aprender esta técnica, também os roubos de pedra afectam estas construções. Bem como os javalis, que fossam entre as pedras à procura de caracóis e outros pequenos animais que possam comer, explicam os homens.

Duarte, de 10 anos, e o irmão, Dinis, de 15, são filhos de Leonel Pedro e ajudam os mais velhos a compor o muro. Mas é actividade de férias, que nenhum dos dois quer prosseguir. Duarte prefere pastorear gado e Dinis está mais interessado no curso de Mecatrónica.

Presentemente, a Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento lidera um projecto de inserção dos muros de pedra seca no inventário nacional, no sentido de poder candidatar a técnica, o saber-fazer destes muros a Património Imaterial da Humanidade da Unesco.

Engenheiros cumprem legislação anti-sísmica, mas não há fiscalização

Elisabete Cruz
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

A terra tremeu e abanou milhares de edifícios num sismo de magnitude 5,3 na escala de Richter. Apesar do seu epicentro ao largo de Sines, toda a região de Leiria foi sacudida, sem registo de qualquer dano. O JORNAL DE LEIRIA foi tentar perceber se as actuais infra-estruturas públicas e privadas são suficientemente resistentes aos abalos sísmicos.

Paulo Fernandes, coordenador do departamento de Engenharia Civil do Politécnico de Leiria, admite que os edifícios após 1980 já oferecem uma maior resiliência. No entanto, confirma que a responsabilidade do cumprimento da legislação é exclusiva dos engenheiros civis que assinam o projecto, sem que exista qualquer fiscalização do trabalho produzido.

"Um projecto de arquitetura é aprovado numa câmara e o projecto de águas e esgotos tem o parecer dos serviços municipalizados, mas o projecto de estruturas, aquilo que chamamos projectos de estabilidade, que salvaguarda a segurança de qualquer construção, e que inclui as fundações e a estrutura, não é aprovado por nenhuma entidade no País. É simplesmente da responsabilidade do engenheiro projectista, que tem de entregar um termo de responsabilidade, onde atesta a segurança estrutural daquilo que projectou, de acordo com as melhores normas e práticas", revela Paulo Fernandes.

O engenheiro civil adianta que o País e a região apresentam construções de diferentes períodos, com resiliências diferentes aos sismos. "A partir de finais da década de 60, a comunidade académica e científica começou a olhar para o comportamento sísmico dos edifícios com atenção. Isso traduziu-se em legislação que saiu em 1983. Hoje, edifícios projectados a partir da designada nova legislação estrutural - o regulamento de estruturas de betão armado e pré-esforçado e o regulamento de segurança e acções de 1987 - introduziram disposições nas construções que as tornavam mais resilientes aos sismos."

Cuidado com requalificações

Portanto, "a partir de meados da década de 80 em diante, os edifícios construídos terão características razoáveis para resistir aos sismos". No entanto, Paulo Fernandes alerta que além de ser necessário garantir que as estruturas foram construídas "com todas essas prescrições", também é preciso ter em conta as "condições locais relacionadas com os solos de fundação e com os solos onde foram construídas, que as tornam mais ou menos sensíveis ao sismo".

O docente mostra preocupação com as reabilitações, uma vez que só recentemente foi produzida legislação que obriga a que os projectos incluam um bom desempenho sísmico das construções. "Por vezes, ao intervir nas construções antigas, em vez de melhorar as condições até se degradavam, porque construir com novos materiais aumenta o peso das construções."

Generalizando, Paulo Fernandes aponta que as construções com "secções uniformes em rectângulos ou quadrados, comportam-se melhor do que edifícios em L". "Mas, já projectei edifícios em L, onde consegui fazer coincidir o centro de gravidade do edifício com o centro de torção e dessa forma garantir que o comportamento perante um evento sísmico é bom. O engenheiro civil está preparado em Portugal há muitos anos para responder aos desafios da sociedade", destaca.

Segundo este engenheiro civil e responsável pela formação de mais de 1000 alunos, "enquanto sociedade, valorizamos pouco essa segurança". "Quando comecei a trabalhar em 1988/89, os honorários do projecto de um edifício qualquer cifravam-se em média nos 10% do custo de construção. Hoje se for pago 3/4% a toda a estrutura do projecto é muito. Um promotor imobiliário para vender um apartamento recebe quase 10%, portanto, a sociedade valoriza mais aquele que comercializa do que quem garante a segurança", critica.

RICARDO GRAÇA

Segurança das estruturas melhorou, mas ainda há muito por fazer

O que fazer?
Sismo: baixar, proteger e aguadar

- Tenha um *kit* de emergência: lanterna, rádio portátil de dinâmo (sem pilhas), extintor e estojo de primeiros socorros
- Nunca utilize elevadores
- Abrigue-se no vão de uma porta interior, nos cantos das salas ou debaixo de uma mesa ou cama
- Mantenha-se afastado de janelas e espelhos
- Tenha cuidado com a queda de candeeiros, móveis ou outros objectos
- Na rua, mantenha-se afastado dos edifícios, postes de electricidade e outros objectos que possam ruir

Música de culto motiva reclamações entre vizinhos, em zona residencial na Marinha Grande

Os cultos da Catedral Mundial da Esperança (CME) da Marinha Grande, que se mudou para as instalações de uma antiga loja de ferragens, na Rua Manuel Pereira, na Marinha Grande, estão a motivar queixas de alguns moradores, que reclamam de música demasiado alta, num edifício sem insonorização.

Esta semana, o assunto foi discutido nas redes sociais, onde um munícipe questionava: "Como é possível que tenha sido autorizado que uma igreja (e nada contra a fé das pessoas) que em plenos períodos legais de descanso, tocam baterias, utilizam um sistema de som que faz corar muitas festas de aldeia, isto tudo numa zona residencial?"

Pedro Rosa, que vive próximo da CME, explicou ao nosso jornal, que os cultos com música acontecem dentro de horários aceitáveis. No entanto, acredita "que quem está no interior não se aperceba" da intensidade do som, "que ecoa" naquele zona residencial. "O edifício vendia tintas, estava preparado para ser armazém e não uma igreja. Portanto, não está insonorizado", salienta o morador.

Hugo Cardoso, pastor na CME, refere que os cultos de quinta-feira, que decorrem das 20 às 21 horas, não integram instrumentos musicais. Ao sábado, os ensaios de grupo acontecem entre as 10 e as 13 horas, no máximo. E à noite, só excepcionalmente há reuniões e sem instrumentos.

PSP confirma denúncia de ruído da igreja em questão

Ao domingo, quer de manhã (das 12:30 às 13 horas), quer ao final do dia (das 18 às 20 horas) são utilizados microfones, bateria e guitarra, conta Hugo Cardoso.

Como a PSP esteve duas vezes no local - uma delas para pedir que a porta da igreja estivesse fechada para evitar propagação de ruído e outra para lembrar que tinham de terminar a música às 22 horas - e porque o assunto voltou a ser abordado nas redes sociais, o pastor entende que deve ir à câmara para saber que tipo licenças e medidas tem de tomar. O pastor acrescenta que os fiéis têm vindo a trabalhar no edifício, para tratar da insonorização. Mas como só podem fazê-lo depois do expediente, a intervenção tem sido mais lenta do que pretendiam.

O Comando Distrital da PSP de Leiria confirma "algumas denúncias de ruído na igreja em questão". Estas denúncias referem que "o ruído tem mais intensidade nas manhãs de sábado e domingo. No entanto, já têm ocorrido em outros dias da semana, no período da tarde", refere a polícia.

Neste caso, acrescenta, "o ruído está associado a um local de culto e é, essencialmente, provocado pelos cânticos dos seus fiéis e pelo sistema de amplificação de som instalado no seu interior que se torna audível no exterior". **DFS**

JL
Veja anúncios de emprego na pág. 21

Centros de saúde ganham dez novos médicos de família

A primeira fase do processo de colocação de médicos de 2024 ainda decorre, mais a Unidade Local de Saúde (ULS) da Região de Leiria já garantiu a contratação de dez médicos de Medicina Geral e Familiar e de oito especialidades hospitalares, prevendo-se a contratação de mais. Foi ainda colocado um médico de Saúde Pública.

Um utente do centro de saúde da Barreira denunciou ao JORNAL DE LEIRIA, que a extensão de saúde da Barreira se "encontra fechada provisoriamente de 1 de Agosto até ao dia 23 de Setembro".

O utente lamenta que serão "cerca de um mês e três semanas em que a população tem de se deslocar aos serviços médicos de Cortes e Pousos, ocasionando grande transtorno". A ULS "confirma o encerramento temporário por razões de aposentação e férias, estando prevista a reabertura nos próximos dias". "Os utentes têm garantido o acesso aos cuidados no polo das Cortes, que pertence à mesma Unidade de Saúde Familiar, que se encontra a apenas 2,5 quilómetros de distância. Nenhuma actividade assistencial foi prejudicada", garante fonte da ULS.

Até ao final do ano estão previstas mais aposentações de médicos, cujo número a ULS não revela, referindo que estão a tentar "encontrar substitutos".

Jovem suspeito de matar tia em Peniche para roubar

Um jovem de 26 anos foi detido pela Polícia Judiciária (PJ) de Leiria, na passada segunda-feira, fora de flagrante delito, por suspeita de homicídio da sua tia, na cidade de Peniche.

Pelas 12:20 horas, os bombeiros e a PSP de Peniche foram chamados à residência da vítima, na sequência de um pedido de socorro para abertura de porta, por a mulher já não ser vista há vários dias, disse à Lusa fonte do Sub-Comando de Emergência e Protecção Civil do Oeste.

Ao chegarem ao local, os agentes encontraram uma mulher, de 73 anos, "morta dentro da habitação", suspeitando-se de crime.

Accionada a PJ, após várias diligências a investigação dos inspectores permitiu a recolha de fortes indícios da autoria do jovem, que conduziram à sua detenção, bem como a recuperação de parte dos bens roubados.

Segundo um comunicado da PJ, o suspeito, sobrinho da mulher, dirigiu-se ao domicílio da tia, exigindo dinheiro. "Perante a recusa da vítima, agrediu-a violentamente, utilizando um pano que envolveu no pescoço, provocando-lhe a morte, por asfixia", lê-se na nota de imprensa.

Após consumar o homicídio, "apropriou-se de variadíssimos bens da vítima, abandonando a residência onde os factos ocorreram".

Centro histórico e escola da Batalha identificados para instalação de câmaras de videovigilância

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

A proposta da localização das câmaras de videovigilância a serem colocadas no concelho da Batalha esteve em discussão na última reunião camarária, com a apresentação do *draft* redigido pela GNR que indica os locais mais críticos do município.

O centro da vila, ao redor do Mosteiro da Batalha, é um dos locais identificados pela GNR, a par do Agrupamento de Escolas da Batalha.

A proposta, apreciada na segunda-feira, 26 de Agosto, engloba 52 câmaras, com duas zonas delimitadas.

Para já, o presidente da câmara, Raul Castro, afirma que o intuito é instalar, numa primeira fase, 19 câmaras, avançando depois com o processo paulatinamente até instalar todos os dispositivos.

NUNO BRITES/ARQUIVO

Centro histórico da Batalha está identificado como zona crítica

O projecto está numa fase embrionária, já que a vereação analisou somente a proposta de localização, estando ainda por definir as zonas vigiadas definitivas e os custos inerentes, que serão suportados pelo município.

"Atendendo à situação que se está a viver e àquilo que se pode adivinhar, se estivermos preparados será sempre melhor. O coração do concelho da Batalha, vamos começar por aí", garantiu o autarca.

Os vereadores ainda identificaram como zona "muito crítica" as traseiras do Pavilhão Multiusos da Batalha, local que querem vigiado e que não está contemplado no plano inicial da GNR.

A vereadora Ana Rita Calmeiro (PSD) sugeriu a realização de uma "apresentação à população" promovida pela GNR e a autarquia, com um "mapa mais pequeno" para justificar os critérios utilizados para a delimitação das zonas propostas.

A proposta seguirá para a Assembleia Municipal.

Batalha elenca medidas para mitigar alterações climáticas

O Município da Batalha aprovou o Plano Municipal de Acção Climática que elenca diversas medidas para mitigar as consequências das alterações climáticas no concelho. Entre as acções a tomar pela autarquia, que deverão ser aplicadas entre 2025 e 2030, estão o sistema de partilha de carros e uma plataforma de gestão pública de energia. A autarquia não quis divulgar o documento antes de ser aprovado em Assembleia Municipal e já tem prevista a realização de sessões de participação pública com a população e de capacitação técnica dos serviços municipais. A elaboração deste plano, que custou mais de 10 mil euros, responde à obrigatoriedade estabelecida na Lei de Bases do Clima. **IGM**

Politécnico de Leiria ficou com 158 vagas por preencher

A Escola Secundária de Arte e Design de Caldas da Rainha (ESAD.CR), do Politécnico de Leiria, registou as notas mais altas na primeira fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES).

A instituição obteve uma média de 149,84 nos nove cursos, tendo um dos alunos, que colocou o Politécnico de Leiria como primeira opção, entrado na licenciatura de Som e Imagem, com uma média de 191,4 valores, e outro com 189,7 no curso de Artes Plásticas.

À excepção da ESAD.CR, as médias das licenciaturas nas restantes quatro escolas do Politécnico de Leiria baixaram este ano.

Na primeira fase do CNAES, entraram no Politécnico de Leiria 1.830 novos estudantes nas diferentes licenciaturas na primeira fase do CNAES, das 1.963 vagas disponíveis, preenchendo assim 93,2% das vagas.

"É com enorme satisfação que alcançamos este resultado histórico, que resulta de uma política de gestão de vagas da instituição mais ajustada à realidade da nossa região, sendo que, deste modo, o Politécnico de Leiria está também a gerir de uma forma mais eficiente os recursos disponíveis. Estes resultados são, portanto, bastante significativos e importantes, demonstrando não só a qualidade da oferta formativa, como o seu reconhecimento nacional e internacional", constatou Carlos Rabadão, presidente do Politécnico de Leiria, citado numa nota de imprensa.

O responsável salientou ainda que "a colocação de 1.830 estudantes representa um aumento de 3,4% face ao período homólogo do ano lectivo passado". "Dos estudantes colocados, cerca de 90% escolheram o Politécnico de Leiria como primeira opção, o que revela a grande atractividade dos cursos das nossas cinco escolas para os novos estudantes. Com este resultado, e considerando os estudantes que vão ingressar nas licenciaturas via concursos especiais, incluindo os alunos internacionais, será mais um ano de crescimento e afirmação da instituição", acrescentou.

Segundo Carlos Rabadão, acrescem também "os novos estudantes dos cursos técnicos superiores profissionais (TeSP), das pós-graduações e mestrado e doutoramento, cujas candidaturas estão a decorrer".

Colocações no Politécnico de Leiria – 1.ª fase

Cursos	Vagas iniciais	Colocados	Nota do último colocado 2024	Nota do último colocado 2023	Nota do 1.º coloc. 2024 (1.ª opção)	Sobras para 2ª fase
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais						
Serviço Social (regime pós-laboral)	20	18	117,2	122,6	133,9	2
Educação Social	41	41	128,2	136,1	149,7	0
Serviço Social	39	39	132,7	143,8	172,3	0
Tradução e Interpretação: Português/Chinês - Chinês/Português	24	24	134,7	141,3	185	0
Relações Humanas e Comunicação Organizacional	39	39	135,6	135,0	161,3	0
Desporto e Bem-Estar	50	50	131,3	136,8	173,5	0
Educação Básica	72	72	138,4	136,3	178	0
Comunicação e Media	40	40	143,9	146,4	184,5	0
Relações Humanas e Comunicação Organizacional (reg. pós-laboral)	20	20	119,4	107,4	146,7	0
Total	**345**	**343**	**131,27**	**133,97**	**163,9**	**2**
Escola Superior de Tecnologia e Gestão						
Solicitadoria (regime pós-laboral)	25	21	107,0	134,1	147,4	2
Administração Pública	29	29	139,0	138,7	174	0
Engenharia Civil	15	6	135,4	136,7	147,8	9
Engenharia e Gestão Industrial	20	7	144,2	161,1	163	13
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores	35	14	127,2	141,5	159,5	21
Engenharia Informática	125	125	137,7	142,5	185,5	0
Engenharia Mecânica	40	32	122,7	125,1	176,1	8
Gestão	106	106	140,5	141,5	177,4	0
Marketing	50	50	139,6	133,9	180,7	0
Solicitadoria	62	62	144,1	145,8	183,6	0
Contabilidade e Finanças	45	45	135,0	129,0	174,7	0
Engenharia da Energia e do Ambiente	14	3	124,5	-	146,7	11
Biomecânica	25	25	120,4	128,5	186,9	0
Engenharia Automóvel	40	35	126,4	115,2	162,5	5
Engenharia Informática (regime pós-laboral)	30	26	119,6	121,5	165,3	4
Engenharia Mecânica (regime pós-laboral)	5	0	-	-	-	5
Gestão (regime pós-laboral)	25	25	127,9	118,0	172,5	0
Jogos Digitais e Multimédia (ensino em Inglês)	65	65	133,1	141,1	191,5	0
Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (regime noturno)	5	1	159,1	-	159,1	4
Total	**761**	**677**	**132,4**	**134,64**	**169,58**	**82**
Escola Superior de Artes e Design						
Design Gráfico e Multimédia (regime pós-laboral)	30	30	140,0	119,5	155,5	0
Design de Produto - Cerâmica e Vidro	24	24	149,2	144,0	170,1	0
Artes Plásticas	53	53	165,6	154,2	189,7	0
Design Industrial	28	28	152,2	142,1	177,8	0
Teatro	24	24	148,1	150,3	179,1	0
Som e Imagem	65	65	145,5	138,7	191,4	0
Design Gráfico e Multimédia	80	80	161,8	154,0	185,7	0
Programação e Produção Cultural	21	21	135,2	126,6	161,3	0
Design de Espaços	27	27	151,0	141,9	177,3	0
Total	**352**	**352**	**149,84**	**141,3**	**176,4**	**0**
Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar						
Gestão de Eventos	24	24	114,5	129,1	162,3	0
Biologia Marinha	50	50	128,0	136,5	168,6	0
Biotecnologia	30	30	123,3	115,6	188	0
Engenharia Alimentar	14	0	-	119,7	-	14
Gestão Turística e Hoteleira	48	19	119,0	114,4	170,2	29
Marketing Turístico	36	28	115,5	121,7	144,8	7
Turismo	51	49	110,4	111,8	167,3	2
Animação Turística	25	14	115,4	115,0	161	11
Gestão da Restauração e Catering	18	7	107,6	115,6	146,4	11
Total	**296**	**221**	**116,71**	**119,93**	**163,6**	**74**
Escola Superior de Saúde						
Terapia Ocupacional	35	35	133,7	145,4	154	0
Dietética e Nutrição	29	29	124,6	135,8	162,8	0
Enfermagem	85	85	132,2	142,0	169,4	0
Fisioterapia	34	34	154,0	157,0	176	0
Terapia da Fala	26	26	133,2	138,0	171,2	0
Total	**209**	**209**	**135,54**	**143,6**	**166,7**	**0**
Total das cinco escolas	**1963**	**1802**	**-**	**-**	**-**	**158**

Fonte: Direcção-Geral do Ensino Superior

Fórum em Leiria promove diálogo entre educação e cultura

A assinalar 15 anos, o Fórum de Leiria deste ano vai abordar o diálogo entre a educação e a cultura. A vereadora da Educação da Câmara de Leiria, Anabela Graça, destaca a "importância da cultura no processo educativo na construção integral do aluno".

"A educação e a cultura são áreas primordiais na sociedade actual, sobretudo quando se trata do processo de formação dos cidadãos, capacitando-os para o desenvolvimento de competências, intervenção cívica, pensamento crítico e criativo", constata a autarca, ao apontar que o programa do XI Fórum tem como objectivo "valorizar o papel dos professores nas dimensões educação/cultura/cidadania, garantindo uma educação inclusiva". "Outro aspecto relevante é a sensibilização para a integração da cultura local no currículo escolar, explorar maneiras de incorporar elementos da cultura local no ensino, a fim de promover uma maior valorização e consciencialização sobre a identidade e património cultural da região", acrescenta.

Neste evento, apoiado pelo JORNAL DE LEIRIA, a autarquia pretende dar ênfase ao desenvolvimento de programas extracurriculares que promovam uma cidadania activa. A realizar no dia 11 de Setembro, no Teatro José Lúcio da Silva, o Fórum Educação tem como convidados Guilherme d'Oliveira Martins, administrador executivo da Fundação Calouste Gulbenkian, Joana Viana, investigadora, e Dina Soares, coordenador intermunicipal do Plano Nacional das Artes.

"Ao longo dos últimos 15 anos, o Fórum afirmou-se como o momento privilegiado de reflexão, aprendizagem e partilha. Na abertura do ano lectivo é muito importante fazer o acolhimento dos educadores e professores do concelho de Leiria. Com este encontro pretendemos valorizar o seu papel na educação, promover o conhecimento e o debate científico em torno das questões educativas relevantes para a melhoria da escola", salienta Anabela Graça.

O evento é "uma oportunidade para criar sinergias e estabelecer parcerias que possam contribuir para o crescimento da comunidade educativa" e ajuda a reforçar a "sua identidade como concelho educador e demonstra a valorização que é dada à educação".

Pombal institui multa de 1,45 euros a alunos que faltem ao almoço sem avisar

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

O executivo da Câmara de Pombal aprovou, na sua última reunião, o pagamento de uma penalização de 1,46 euros, sempre que uma criança dos ensinos pré-escolar e básico da rede pública falte a uma refeição, sem qualquer aviso prévio.

Contudo, a gratuitidade mantém-se.

Em Setembro de 2020, a autarquia começou a comparticipar a 100% o valor das refeições a todos os alunos do ensino básico, independentemente da situação económica do agregado familiar, tendo a medida sido alargada, depois, ao pré-escolar. A medida representou, nesse ano lectivo, um esforço financeiro a rondar os 425 mil euros, contudo, no ano lectivo de 2023/2024, o impacto no orçamento municipal foi superior a um milhão de euros, com os professores, auxiliares e mesmo os autarcas das freguesias a alertarem a câmara municipal de que muitos alunos faltavam às refeições, desperdiçando a comida.

RICARDO GRAÇA

Como as refeições são gratuitas, "há algum desleixo dos pais"

"Queremos criar uma regra de responsabilização à comunidade escolar", explicou o presidente da autarquia Pedro Pimpão. Esta será uma medida de combate ao desperdício alimentar causada por uma situação evitável, caso o encarregado de educação comunique ao estabelecimento de ensino, até às 10 horas do dia da ausência, que o aluno não irá usufruir da refeição.

Este aviso pode ser realizado, inclusive, na plataforma informática disponibilizada para o efeito e sem qualquer custo. "Há algum desleixo dos pais e encarregados de educação. Como as refeições são gratuitas, nas suas cabeças, se as crianças não forem, é indiferente." Mas não é indiferente para o erário da câmara, uma vez que o milhão de euros não é ressarcido pela Administração Central. "Entendemos que estes almoços são uma mais-valia, ao darmos o máximo de apoio às famílias mais vulneráveis e às da classe média também, num momento em que passam por muitas exigências e necessidades", referiu Pedro Pimpão.

A proposta foi aprovada por unanimidade. Já durante o corrente ano, a autarquia havia tomado medidas para que as refeições não consumidas fossem obrigatória e integralmente pagas.

Óbidos caiou edifícios públicos para dar o exemplo

Vários imóveis municipais de Óbidos foram caiados de fresco, recuperando a imagem tradicional da vila. A última vez que o município executou esta intervenção foi há mais de duas décadas. Com o intuito de restaurar a cor branca, original dos edifícios, a iniciativa visou, explica a autarquia em comunicado, servir de estímulo para que os proprietários privados também façam a manutenção dos seus imóveis, "ajudando a preservar a identidade histórica da vila". O presidente da câmara municipal Filipe Daniel destaca que o fim "da iniciativa é preservar a identidade da vila, caracterizada por casas de cores vibrantes que contrastam com o branco da cal, telhados de telha mourisca e janelas adornadas com vasos floridos".

LEITORES

direccao@jornaldeleiria.pt

A direcção do JORNAL DE LEIRIA recebe com agrado para publicação a correspondência dos leitores que tratem de questões do interesse público. Reserva-se o direito de seleccionar os trechos mais importantes das Cartas ao Director devidamente identificadas, publicadas nesta secção.

Colóquio histórico meses antes da revolução

A escassos meses da Revolução dos Cravos, teve lugar, em Leiria, um colóquio promovido pela SEDES (Associação para o Desenvolvimento Económico e Social), no dia 1 de fevereiro, nas instações do Gémio Literário e Recreativo de Leiria, à Rua Machado dos Santos, num 2º andar do que é hoje um condomínio denominado de Comendador.
Esse colóquio, levado a efeito pelo Núcleo de Leiria da Associação SEDES, teve os corredores pejados de público que não tiveram acesso ao salão completamente cheio, sendo intervenientes na sessão os drs. Francisco Sá Carneiro, Marcelo Nuno Rebelo de Sousa e Emílio Rui Vilar, que dissertaram sob o tema «Os Portugueses e a Participação Política».
O evento, com extraordinária concorrência de interessados, vendo-se entre a assistência os intelectuais da cidade, foi presidido pelo dr. Tomás Oliveira Dias, recentemente falecido, pertencente à "ala liberal" na Assembleia da República, que fez uma breve resenha do espírito de abertura pública em que o colóquio seria realizado, e fez a apresentação dos orientadores.
O dr. Sá Carneiro fez um resumo-análise do que tinha sido o movimento político no País, a partir de 1928 – referiu-se à Constituição implantada em 1933 para a seguir lembrar que foi só em 1945 que começaram a aparecer as primeiras manifestações de oposição e mais tarde com a candidatura do general Humberto Delgado à Presidência da República - o regime alterou o sistema eleitoral para a escolha do Presidente da República. E em 1969 o Governo acenou à participação, prometendo uma abertura e 4 anos que se não veio a verificar concluindo - "que devemos esperar?"
Falou depois o dr. Rui Vilar, afirmando que, em sua opinião, os partidos eram ainda a única forma de participação organizada, o que na altura não acontecia com a existência do partido único.
Falou depois o dr. Marcelo Rebelo de Sousa que debateu o caso da publicidade - ou informação industrializada - referindo-se largamente ao monopólio dos órgãos de informação e por último ao exame prévio, ou censura.
Estabeleceu-se seguidamente um largo debate em que intervieram vários dos assistentes e, "sempre com elegância e moderação", foram feitas pertinentes perguntas com explicações válidas e bem definidas.
Este colóquio teve a grande virtude de vir sacudir, no início de 1974, certa apatia na cidade de Leiria sobre questões sociais e políticas, cidade que, no entanto, tinha um fortíssimo núcleo de personalidades na oposição como o dr. Vasco da Gama Fernandes, o dr. José Henriques Vareda, o dr. Joaquim da Rocha e Silva, entre outros.
Recorde-se que o grupo que ficaria conhecido por «ala liberal» defendia um projecto reformista do regime que, apoiando o novo presidente do Conselho, Dr. Marcelo Caetano, não deixava de se posicionar orgulhosamente como uma voz crítica que erigia a Assembleia Nacional como tribuna privilegiada para se fazer ouvir. Era ao parlamento que os membros da «ala liberal» se candidatavam, em eleições que diziam ser «livres», e era a partir do parlamento que esperavam fazer as transformações de que, em seu entender, o Portugal pós-salazarista tão urgentemente carecia. Talvez aqui residisse a primeira razão do infortúnio desta experiência reformista: a crença nas potencialidades de um órgão de soberania como a Assembleia Nacional onde só tinha assento um partido único.
Ricardo Charters d'Azevedo
Texto escrito segundo as regras do novo Acordo Ortográfico de 1990

Serviços de saúde da Barreira estão doentes?

A extensão de saúde da Barreira encontra-se fechada provisoriamente de 1 de agosto até 23 de setembro, segundo informação afixada na porta de entrada, que todos podem ler.... Feitas bem as contas são um mês e três semanas em que a população tem de se deslocar aos serviços médicos de Cortes e Pousos, ocasionando grande transtorno para os utentes e seus familiares. Todos comentam que é demasiado tempo!
Poderá ser uma questão de racionalização de recursos humanos, uma vez que estamos em período de férias...
Se for o caso, há que «dividir o mal pelas aldeias», para que não sejam sempre sacrificadas as pessoas da Barreira.
É urgente e imprescindível que os responsáveis políticos estejam atentos a estas demasiadas exceções à regra, que nada contribuem para o bem-estar e saúde dos barreirenses.
Pedro Moniz
Texto escrito segundo as regras do novo Acordo Ortográfico de 1990

DR

Circular em segurança no Bairro de Santa Clara

Não sou natural de Leiria, mas sou residente e trabalhador na capital de distrito desde 2017. Leiria sempre foi uma cidade que se desenvolveu, principalmente nos últimos anos, muito rapidamente. Mas desenvolver rapidamente nem sempre é sinal positivo. No início da semana recebemos a notícia que o tão esperado espaço comercial Mercadona irá inaugurar em pleno limite de Santa Clara, bairro com uma densidade habitacional questionável.
O acesso a este espaço é feito de dois modos, o primeiro, vindo da "rotunda aérea". O segundo acesso é através da Rua de Santa Clara (vindo da Barosa/Marinha Grande).
Se no primeiro acesso não existem problemas, é uma auto-estrada citadina que privilegia o carro ao invés do pedonal, ciclável, etc. Excelente opção numa zona habitacional. O segundo tem de envergonhar qualquer pessoa com capacidade de desenhar cidade e aprovar estes espaços aglutinadores de pessoas.
A Rua de Santa Clara, e falando do troço que começa do cruzamento do Café Vitória até ao novo espaço comercial, é uma estrada rural, sem capacidade para o tráfego actual e muito menos para o que aí vem. O percurso próximo do rio Lena está sempre em muito mau estado, com abatimentos regulares, sem passeios, sem ciclovias, além de não existir uma largura livre de 6,00m para os dois sentidos.
Para rematar, na entrada principal do espaço comercial, no cruzamento que liga a Rua de Santa Clara à Rua Inácia Cova, não existe visibilidade nenhuma para quem vem da Rua Inácia Cova e quer entrar na Rua de Santa Clara. Existe um muro, no limite da propriedade, que deveria ser alterado. Deveriam ter chegado a acordo com o/a proprietário do terreno e "comprar" este terreno. Porque pelas taxas pagas por este espaço comercial ao Município de Leiria, tinham muito dinheiro para fazer a requalificação deste arruamento, melhorar esta via e o espaço público de todos os que ali moram. E melhorar a via não é fazer espaço para carros, é fazer espaço para que as pessoas, crianças e os vossos filhos, que moram em Santa Clara, possam circular em segurança!
Pedro Santos
Texto escrito segundo as regras do novo Acordo Ortográfico de 1990

OPINIÃO

Terramoto social

Patrícia Martins

Na madrugada desta segunda-feira o País acordou mais cedo que o habitual num dia que para muitos marcou o regresso ao trabalho, à *rentrée*, às rotinas pós-estivais e aos planos para mais um ano no bulício profissional e familiar. Um sismo não muito habitual e com uma escala fora do comum , o mais forte dos últimos 50 anos, levou muitas pessoas a assustarem-se como nunca e a vir para a rua, ou para as redes sociais, antes do nascer do sol, partilhar e encontrar respostas, se a sua casa abanou mais do que a do vizinho do lado, se a cama tremia mais, ou se os louceiros tilintavam mais alto, trazendo emoções à flor da pele e receios legítimos, na partilha do que sentiam e numa lógica, de o meu tremor de terra foi maior do que o teu. Pertenço a uma pequena minoria que não se apercebeu do que se tinha passado, e que só com uma vista de olhos rápida às cinco e pouco da manhã, que já costuma ser a hora do relógio biológico despertar, é que dei conta do sucedido. Mas devo confessar-vos que há um conjunto de terramotos vários que me têm tirado o sono e que ao contrário deste não são momentâneos e parecem cada vez mais permanentes. Para já falo-vos do terramoto na saúde, e de como será bem mais assustador do que um abalo terrestre a sensação de precisar de cuidados de saúde primários para grávidas ou crianças, ou doentes urgentes e saber que o conceito de urgência como o conhecíamos, agora só o é de segunda a sexta, talvez fosse altura de algum linguista, o alterar no dicionário. Mas há mais, de segunda a sexta, a urgência também não é de reação imediata, ou pelo menos rápida, uma vez que nestes dias as urgências passaram a ser de resposta lenta, ou muito lenta…e se pensarmos nos serviços de saúde em geral, "Deus nos acuda", e não me parece que seja porque os profissionais de saúde estejam todos a banhos, mas sim porque são poucos, exaustos, amam o que fazem, e cuidam com carinho e profissionalismo de todos nós. Num cenário dantesco de terramoto ou cataclismo inesperado, quem irá cuidar de nós? Se já não se dá conta das necessidades do dia a dia?
Há cada vez mais iminente um tremor de terra no que respeita à imigração, a menos que se encontrem planos de prevenção, acolhimento e respeito pela dignidade humana. E o terramoto na educação? A falta de professores, de condições, a continuação das injustiças que levam docentes de Amarante para o Algarve, ou de Aljustrel para Braga? E os docentes cansados? E os que anseiam pela idade da reforma? E um plano para a transição digital, quando não há recursos e condições para tal?
Temo terminar esta minha reflexão de hoje, dizendo que mais do que nos prepararmos e assustarmos com um tremor de terra real, devíamos todos lutar já para por termo urgente a este terramoto social.

Mediadora Cultural e Artística, Escritora e Investigadora
Texto escrito segundo as regras do novo Acordo Ortográfico de 1990

Não, para conhecer, apenas ver não chega

Amélia do Vale

Quando estou na praia, na minha casa e o sol e o vai e vem do mar me começam a cansar tenho um sítio onde gosto de me sentar. Sinto-o como uma espécie de posto de observação, neste caso, não só de aves, mas da vida que se vai desenrolando à minha frente. Como observadora não focada em nada, mas em tudo o que até mim chega, já fiz deduções completamente disparatadas. Uma delas, por exemplo, foi matar a mulher de um meu vizinho por ter deixado de a ver e ele andar vestido de preto! Felizmente, a senhora não morreu. O seu desaparecimento deveu-se apenas ao facto do casal se ter separado e o preto da vestimenta do seu ex-marido nada mais revelava do que, muitas vezes, ele gostar de se vestir assim. Ora, claro está que uma dedução tão grosseira me levou a refletir nos porquês de eu ter feito tal coisa e desde logo concluí que errei ao ter permitido que fosse um "simplesmente ver" e não uma observação a base para aquela minha dedução. Por outro lado, errei também quando me permiti dar alguma credibilidade à leitura que fiz do novo que estava a ver sabendo eu que ela era superficial, tinha uma origem sensitiva e a sua génese se baseava em práticas costumeiras da minha cultura popular. Lembrei-me desta situação ao ler os comentários mordazes feitos a um artigo escrito por um especialista em educação, no jornal *Público*. A maior parte dos comentários apenas refletia um feroz desagrado pelo facto do articulista ter a ousadia de, sendo (só!) um especialista em educação, falar de educação, sem ser professor numa escola de um qualquer ciclo da escolaridade obrigatória! E eu, perante estas recorrentes posições de professores, fico sempre espantada. Primeiro porque não percebo como podem professores não compreender que muitos dos problemas que envolvem o não conseguirem pôr os seus alunos interessados em aprender se relacionam com o facto de nas aulas, não arranjarem ou não terem tempo para observar os modos como cada um deles aprende e que afinal tudo o que sobre isso concluem se baseia no que apenas veem. Em segundo lugar e decorrente desta (sempre referida pelos professores) falta de tempo, eu fico perplexa por tais profissionais não sentirem que podem ser ajudados se estudarem e levarem nas suas práticas letivas em conta os ensinamentos dos especialistas em educação, esses sim, produtores de um conhecimento baseado em verdadeiras observações. Tenho para mim que tal como eu, que matei a minha vizinha ao me esquecer de que para conhecer só ver não chega, muitos professores, sem terem consciência disso, também andam, desesperados, a por um fim, na vida escolar de alguns e assim, se põem, como se fossem deuses, inadmissivelmente, a interferir em futuros…

Professora
Texto escrito segundo as regras do novo Acordo Ortográfico de 1990

O fim do Verão

Francisco Freire

Como facilmente se constata através da leitura de qualquer calendário, aproxima-se o fim do letárgico período estival. Ainda resistem algumas festas populares, em aldeias embirrantes que continuam a opor-se ao Querido Mês de Agosto. Mas, na verdade, o entretenimento vai manter-se ainda durante algumas semanas. Em primeiro lugar, citar obviamente a super--romaria de São João d'Arga, que se realiza já nos próximos dias! Neste encontro, que para muitos é o mais importante do calendário católico nacional, para além do anual sacrifício ritual que consiste em dar três voltas ajoelhado em torno na bonita capela, destaca-se o mítico sarapatel, o arroz doce e a água ardente com mel. Em anos, como este, sem festival Boom, não hesito na visita ao Alto Minho. Outro importante certame, na infindável festa/feira cabisbaixa que é Portugal, será o Gardunha Fest, que no final do mês apresenta uma selecção de filmes sobre a região e sobre os fenómenos paranormais que lhe são reconhecidos. Aos desafortunados que não podem deslocar-se a nenhuma destas paragens - pesando no orçamento de que alguns leitores dispõem para viver com algum conforto -, resta esperar, por exemplo, pelos festejos a realizar na Embra, que avança com as suas celebrações já por meados de Setembro, com animação a cargo dos sempre intensos Hot Frappé. Pelo andar da carruagem, espera-se violenta vaga de calor nesse período, eternizando o chamado Verão de São Martinho.
Por entre outros temas (relativamente) quentes que me prenderam a atenção durante a *silly season*, destacaria o alto preço da amêijoa (muito embora a sua óptima consistência), o regresso em força da raia (porventura de cativeiro), a falta de gordura da sardinha (à excepção da vendida na lota de Sines), o misterioso desaparecimento dos colares de pinhão e a disseminação de uma sanduíche de carne assada chamada kebab por toda a orla costeira.
Em termos agrícolas, a vindima apresenta-se auspiciosa, pelo que o ciclo da morte anunciado com o fim do Verão, parece, para já, bem encaminhado!

Investigador

ECONOMIA

Helicicultura, quando o negócio dos caracóis corre a grande velocidade

A produção e a comercialização de caracóis tornou-se um bom negócio em Portugal, que tem em Itália, Espanha e França grandes importadores deste nosso pitéu

Daniela Franco Sousa
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

Nos últimos anos, o consumo de caracol português disparou, não só em Portugal mas também entre vários mercados europeus, apreciadores deste nosso pitéu. A nível nacional, o negócio corre a bom ritmo e no distrito de Leiria não é diferente.

Caracoleta, caracol branco e riscado são os tipos de caracol mais consumidos no nosso País. Alguns são produzidos em Portugal, já os outros são importados do Norte de África, explica o presidente da Widehelix - Cooperativa de Helicicultores.

Embora também haja riscado no nosso País, a quantidade é demasiado pequena para tornar a sua apanha rentável, refere Miguel Oliveira.

Feitas as contas, continuamos a ser mais importadores do que exportadores, mas a procura por estes nossos produtos tem aumentado significativamente, reconhece o fundador da Widehelix.

Os nossos principais mercados externos são hoje Itália, França e Espanha, onde muitos produtores deixaram de trabalhar devido à subida dos custos de produção.

Impacto da guerra

Depois do eclodir da guerra na Ucrânia, o preço das rações aumentou tanto, que lhes fica mais barato importar caracóis a Portugal do que produzir nos seus territórios, justifica Miguel Oliveira.

"Antes da guerra, eu comprava 25 quilos de ração por 11 euros. Agora pago 18 euros. E lá fora custa ainda mais", especifica o presidente.

Os estrangeiros importam tanta caracoleta nossa, que os produtores nacionais têm que fazer "boa gestão" para continuar a colocar este artigo no mercado português.

"O negócio corre lindamente e mais mão-de-obra houvesse e mais se faria", salienta Miguel Oliveira.

Sílvio Domingues, responsável pela empresa CaraKolândia, de Ansião, iniciou o seu negócio em 2009, dando continuidade a uma actividade que os seus pais outrora também praticavam.

"Recolhemos os caracóis no campo, escolhemos e vendemos. Não só vivos, mas também já cozinhados em embalagens de um, três ou cinco quilos", explica Sílvio.

RICARDO GRAÇA

Caracóis são hoje petisco consumido em todo o País

Por ano, comercializam cerca de 10 a 15 toneladas. "Vendemos na nossa loja, porque a quantidade não justifica entrar em grandes superfícies", refere o proprietário.

"Criados no campo, de forma natural, são mais saborosos", garante Sílvio que, por esta altura, costuma vender também à comunidade emigrante, sobretudo de França e Suíça.

Nesta empresa familiar, laboram três pessoas. Entre Maio e Agosto, a equipa dedica-se à produção e venda de caracóis. No resto do ano, centra-se na produção de cogumelos silvestres.

Sílvio Domingues acredita que a helicicultura é uma actividade em crescimento. O consumo deixou de se centrar mais na zona de Lisboa e hoje os caracóis são comidos um pouco por todo o País.

Na Maceira Lis, em Leiria, outra empresa tem vindo a crescer no ramo. "A Biocaracol é uma empresa portuguesa, especializada na comercialização de moluscos, actividade assente na tradição de uma família, com mais de 50 anos de experiência e dedicação ao caracol", salienta.

No seu caso, a actividade passa pela armazenagem, embalamento e venda destes moluscos, sejam eles vivos, confeccionados com casca ou em miolo.

Paulo Fragoso, responsável pela Biocaracol, explica que a empresa adquire caracóis em vários pontos do País e importa também de Marrocos. Feita a devida transformação, comercializa-os tanto no mercado interno como no exterior, sobretudo em Espanha e França.

Cataplana de caracol riscado com amêijoas e camarão da costa, bochecha estufada de porco ibérico com risoto de caracol amarelo, espargos e avelã, ou ainda arroz de lulas malandrinho com miolo de caracoleta e ervas frescas são algumas das receitas partilhadas no *site* da Biocaracol, que demonstram a versatilidade deste artigo.

Organismo acolhe mais de 150 iniciativas empresariais nacionais e estrangeiras

DR

Startup Leiria volta a ser quinto maior ecossistema de inovação e empreendedorismo em Portugal

Jacinto Silva Duro
jacinto.duro@jornaldeleiria.pt

Segundo o ranking Startup Ecosystem da StartupBlink, a Startup Leiria é o quinto maior ecossistema de inovação e empreendedorismo em Portugal.

A organização com sede na cidade do Lis alcançou este lugar, pelo segundo ano consecutivo, embora, em relação a 2023, tenha mesmo melhorado a classificação, ficando muito próxima do quarto lugar.

O director-geral, Vítor Hugo Ferreira, adiantou ao JORNAL DE LEIRIA que a instituição, que já marca presença nos concelhos de Ansião e Batalha, planeia abrir, brevemente, delegações em Alcobaça e Alcanena, em cooperação com estes municípios.

Com 100% de capacidade instalada e já uma considerável lista de espera a Startup Leiria está em negociações com a Câmara de Leiria para aumentar o espaço para acolhimento de mais empresas e ideias de negócio. "Estamos a tentar arranjar alternativas para aumentar o espaço em Leiria."

"Mais de 70% das nossas empresas são tecnológicas, ou de IT", explica o director-geral, adiantando que a Startup Leiria acolhe mais de 150 projectos nacionais e internacionais, que originam de vários campos, uns mais tecnológicos e outros mais disruptivos, mas todos inovadores. Em 2022, o número de firmas presentes ascendia a 110.

A nível internacional, a organização está a prestar auxílio a entidades de natureza semelhantes, assegurando formação. "Em Novembro, estivémos no Quénia, e, em Setembro, iremos a Angola", revela Vítor Hugo Ferreira.

Actualmente, a Startup Leiria, fundada inicialmente como Incubadora D. Dinis, em 2004, tendo como estruturas de apoio o Politécnico de Leiria, a autarquia local e a Nerlei - Associação Empresarial da Região de Leiria, assume-se como uma das principais referências nacionais na área, com uma rede de parceiros nacionais e estrangeiros e mais de 30 empreendimentos internacionais.

A entidade oferece ainda uma rede de mentores, investidores e programas de incubação e aceleração de startups e ideias de negócio, dando suporte e recursos para empreendedores.

ESTPOR, empresa do Grupo EST passa a Sociedade Anónima

A ESTPOR, Lda., empresa do Grupo EST, Electricidade, Instrumentação e Automação Industrial, sediado na Boa Vista, no concelho de Leiria, passou a operar sob a nova denominação social ESTPOR, S.A. Mário Rodrigues, fundador da empresa e presidente do conselho de administração, explica que a alteração faz parte de uma reorganização interna e que os administradores tanto da ESTPOR como da EST SGPS, *holding* do grupo, mantêm-se os mesmos.

A ESTPOR, SA é a empresa responsável, por exemplo, pelo desenvolvimento do negócio que o grupo empresarial de Leiria fomenta em Angola. Dedica-se à comercialização de material eléctrico, com local de venda directa ao público, e à prestação de serviços nas áreas da electricidade, instrumentação e automação industrial. É uma participada da EST, SA, sob a qual ficarão, agora, apenas as sociedades do grupo de direito local.

"Esta alteração reflecte o nosso compromisso com o crescimento e com a melhoria dos nossos serviços, permitindo-nos uma maior flexibilidade e robustez na nossa actuação no mercado", adianta o administrador. A ESTPOR foi criada em 2005 e passarão, no dia 6 de Setembro, 19 anos desde a sua fundação.

ECONOMIA

Cleanwatts procura membros para comunidades energéticas

A Cleanwatts, empresa *climate tech* de Coimbra, obteve licenciamento para 20 novas Comunidades de Energia Renovável (CER) em vários pontos do País, para as quais pretende angariar mais de 900 membros.

As 20 CER agora licenciadas encontram-se instaladas, sobretudo, em instituições particulares de solidariedade social, corporações de bombeiros e indústrias, nos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Leiria, Lisboa, Portalegre e Porto.

No distrito de Leiria, fazem parte desta nova vintena: a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos e o Jardim do Fraldinhas, no concelho de Leiria.

Em nota de imprensa, a Cleanwatts anuncia que obteve o licenciamento da Direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG) para as novas CER, espalhadas pelo norte e centro do País, com uma capacidade de produção anual de mais de 40 GWh.

"Os membros destas CER beneficiarão de uma tarifa, em média, 20% inferior às tarifas de mercado, podendo poupar o equivalente a uma factura de energia ao final de um ano. Além disso, estão a contribuir para a descarbonização e redução da pegada de carbono da sua região, promovendo a sustentabilidade e o sentido de comunidade na sua localidade", nota ainda a empresa.

A CEO da Cleanwatts, Luísa Matos, reconhece que este marco é resultado "da recente digitalização dos processos pela DGEG, o que facilitou a celeridade que faltava para licenciar estas 20 CER. Temos mais projectos que esperamos ver licenciados ainda este ano e, desta forma, acreditamos que vamos conseguir estender a nossa presença em mais pontos de todo o País, para que todos tenham a oportunidade de pertencer a uma comunidade de energia renovável."

A empresa convida todos os interessados a juntarem-se a este movimento de energia limpa. Para facilitar o processo, lançou publicamente, no início deste mês, a aplicação Kiome Comunidades de Energia, que permite a adesão dos utilizadores à comunidade de energia que se encontra mais próxima geograficamente. Ao criar conta na aplicação, os utilizadores têm ainda acesso a funcionalidades como o controlo mensal dos seus custos com energia ou o cálculo das poupanças obtidas com a adesão à comunidade.

900

Cleanwatts obteve licenciamento para 20 novas Comunidades de Energia Renovável em vários pontos do País, para as quais pretende angariar mais de 900 membros

Ouro Líquido apresenta-se amanhã nos Moleanos

Amanhã, dia 30, pelas 17:30 horas, será apresentado o projecto *Ouro Líquido*, no Lagar do Barreirão, nos Moleanos (Freguesia de Évora de Alcobaça). Após um ano de trabalho em dois municípios-piloto (Alcanena e Torres Novas), o projecto vai agora ser alargado aos restantes municípios com território no Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, no quadro da respectiva Comissão de Cogestão e da ADSAICA (Associação de Desenvolvimento das Serras de Aire e Candeeiros), que integra os municípios de Alcanena, Alcobaça, Ourém, Porto de Mós, Rio Maior, Santarém e Torres Novas.

"Como missão, o projecto visa criar valor e procurar soluções para os desafios colocados ao olival tradicional, nos planos do modelo produtivo, organização do sector, factores críticos de competitividade e estratégia de promoção e comercialização. Cuidar do olival, valorizar o azeite e potenciar o olivoturismo são os objectivos principais", nota a Câmara Municipal de Alcobaça.

Termas são procuradas para serviços terapêuticos e de bem-estar

RICARDO GRAÇA/ARQUIVO

Caldas aposta no termalismo e investe 7 milhões em balneário moderno

Daniela Franco Sousa
daniela.sousa@jornaldeleiria.pt

O Município de Caldas da Rainha está apostado na promoção do termalismo. Depois de ter reabilitado e reaberto a ala sul do Hospital Termal de Caldas da Rainha, em 2021, a câmara pretende desenvolver um projecto, durante o próximo ano, para criar um balneário moderno, num outro local.

"Estamos a desenvolver um projecto, que denominamos *Master Plan do Termalismo*, que evidenciou a necessidade de construção de um novo balneário", introduz o presidente do município ao nosso jornal.

A localização ainda está a ser analisada, conta Vítor Marques. Mas é já certo que o novo equipamento, que irá aliar as vertentes terapêutica e de bem-estar, deverá representar um investimento de cerca de 7 milhões.

Em diálogo com a Comunidade Intermunicipal do Oeste, o presidente informa que a obra deverá contar com apoio de 5 milhões de euros no âmbito do Programa Portugal 2030.

O autarca lembra que, depois das obras realizadas no Hospital Termal, a ala sul reabriu ao público em 2021, contando, desde então, com adesão crescente por parte do público português e estrangeiro, que ali usufrui de serviços terapêuticos e de bem-estar, benéficos para o aparelho respiratório, musculo-esquelético e pele.

Além da ala sul, dedicada ao termalismo, o restante edifício é utilizado para sessões de fisioterapia, da Unidade Local de Saúde do Oeste, serviços de Segurança Social, áreas para formação no domínio do termalismo e áreas museológicas e de exposição.

2014

Importantes para a saúde dos seus utilizadores e para a dinamização do comércio e hotelaria local foram também as termas de Monte Real, em Leiria, que encerraram em 2014

5

Em diálogo com a Comunidade Intermunicipal do Oeste, o presidente de Câmara de Caldas da Rainha diz que o novo balneário deverá contar com apoio de 5 milhões de euros

Água da Piedade deve chegar aos supermercados

Com o Your Hotel & Spa Alcobaça renasceu também a actividade termal no concelho, com as centenárias Águas da Piedade. Hugo Gaspar, administrador do hotel, explica que a unidade iniciou o projecto de recuperação destas águas termais em 2010. Actualmente, o termalismo neste ponto do concelho está bem consolidado, registando um crescimento de público na ordem dos 40% face ao ano passado.

Neste caso, as águas são sobretudo recomendadas para patologias do aparelho digestivo, sendo a Hidrocolonterapia termal uma das técnicas mais inovadoras do País, salienta Hugo Gaspar.

O responsável da unidade refere ainda o trabalho de parceria que estas termas têm feito com uma rede de clínicas, onde se torna mais fácil aos médicos diagnosticar e orientar os pacientes para diferentes tipos de tratamentos.

Novidade é também o projecto, ainda em fase de arranque, de criação de bebidas, feitas à base destas águas, que serão comercializadas nas grandes superfícies comerciais. Água da Piedade deverá ser vendida numa versão pura ou com aromas e extractos.

O objectivo, expõe Hugo Gaspar, "é criar uma bebida que promova o bem-estar e que vá ao encontro do público".

Municípios de Alvaiázere, Leiria e Pombal prolongam isenção de IMI

Elisabete Cruz
elisabete.cruz@jornaldeleiria.pt

Os concelhos de Alvaiázere, Leiria e Pombal estão entre os 20 municípios portugueses que aderiram à medidaincluída no pacote *Mais Habitação* do Governo, que permite alargar a isenção temporária do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) de três para cinco anos neste primeiro ano de vigência deste incentivo.

A medida destina-se a quem comprou a primeira casa para habitação própria e permanente ou fez obras de reabilitação, segundo dados enviados pelo Ministério das Finanças ao *ECO*.

Segundo aquele jornal, a maior parte das capitais de distrito não aderiram a esta medida, proposta pelo PAN ainda no Governo socialista de António Costa, à excepção de Leiria e Santarém.

Gonçalo Lopes, presidente da Câmara de Leiria, adianta ao JORNAL DE LEIRIA que o município foi sensível a "uma fase de pouca oferta de habitação e muita procura" e pretende ajudar, "através deste alívio fiscal", a população com menores rendimentos. "A intenção é prolongar a medida no próximo orçamento da câmara, mantendo este incentivo fiscal a quem quiser comprar casa em Leiria".

Para o autarca socialista, a adesão do Município de Leiria a esta medida "tem também uma preocupação social com os jovens, permitindo-lhes comprar a sua casa e é também um factor de fixação no concelho, quando procuram habitação e fazem os cálculos aos seus custos". "Sabem que em Leiria não terão o encargo com o IMI durante aqueles anos ao comprarem casa", destaca.

Alvaiázere aposta no incentivo do imposto para fixar jovens

João Paulo Guerreiro, presidente da Câmara de Alvaiázere, afirma que "uma das prioridades do município é a fixação de população no concelho", pelo que esta é "uma medida fiscal que possibilita dar benefícios a quem adquire casa".

Para o autarca social-democrata, esta é mais uma medida que também contribui para a fixação de jovens no concelho, e que se iniciou este ano. Isto porque, num imóvel comprado em 2020, a isenção terminaria em 2023. O proprietário teria de pagar IMI em 2024, uma vez que este imposto se refere ao ano anterior a que é sujeita a tributação. Assim, quem adquiriu habitação própria em 2020, só pagará IMI a partir de 2028.

Segundo a Lei n.º 56/2023, de 6 de Outubro, o benefício "aplica-se aos prédios ou parte de prédios urbanos habitacionais cuja construção, ampliação, melhoramento ou aquisição a título oneroso tenha ocorrido no ano de 2022 ou que, tendo ocorrido em momento anterior, tenham beneficiado da isenção prevista no Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF) em 2022, sendo nesses casos deduzido ao período de duração da isenção os anos já transcorridos".

O JORNAL DE LEIRIA tentou contactar o presidente da Câmara de Pombal, Pedro Pimpão, mas até ao fecho da edição tal não foi possível.

Quartos em Leiria subiram 12% no segundo trimestre

Embora com mais alojamento disponível, no segundo trimestre deste ano, os preços dos quartos para estudantes continuaram a aumentar. Quem o diz é o site imobiliário Idealista, que verificou um aumento "bastante acentuado no último ano", sendo Castelo Branco (112%) a cidade onde mais se verificou essa subida, seguida por Lisboa e Porto (76% em ambas as cidades). Leiria está no fim da lista com apenas 1% de aumento de alojamento disponível, mas com o preço por mês a subir 12% (em média 280 euros por mês), uma percentagem superior a Coimbra (7%) e Lisboa (6%). A explicação para poderá estar nos não estudantes que optam por arrendar quartos, nos primeiros anos de trabalho.

Eléctricos e híbridos perfizeram 53% dos veículos ligeiros de passageiros matriculados

DR

Acap reporta quebra em Julho de 7,5% no mercado automóvel

A Acap - Associação do Comércio Automóvel de Portugal anunciou que, em Julho, foram matriculados 17.409 veículos automóveis em Portugal, ou seja, menos 7,5% do que no mesmo mês de 2023.

Em termos globais, nos primeiros sete meses, o mercado registou um crescimento de 5,8% face a igual período do ano anterior. Em Julho, foram matriculados em Portugal 17.409 veículos, ou seja, menos 7,5% do que no mesmo mês de 2023.

De Janeiro a Julho de 2024, foram colocados em circulação 154.604 novos veículos, o que representou um aumento de 5,8% relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Nos ligeiros de passageiros, em Julho, foram matriculados em Portugal 14.550 automóveis novos, ou seja, menos 9,5% do que no mesmo mês do ano passado.

Nos primeiros sete meses do ano, as matrículas destes automóveis totalizaram 130.967 unidades, o que representa uma variação positiva de 3,8% relativamente ao período homólogo de 2023.

Os eléctricos e híbridos perfizeram 53% dos veículos ligeiros de passageiros matriculados. Reportando apenas o mês de Julho, o peso dos eléctricos foi de 22,8% do mercado.

Quanto ao mercado de ligeiros de mercadorias a Acap registou, no mês período, uma evolução positiva de 5,8% face ao mês homólogo do ano anterior, situando-se em 2.285 unidades matriculadas.

Em termos acumulados, o mercado atingiu 19.149 unidades, o que representou um aumento de 20,6% face ao mesmo período do ano de 2023.

Os números relativos ao mercado de veículos pesados, que englobam tanto os de passageiros, como os de mercadorias, no mês passado, verificou-se uma queda de 2,5% em relação ao mês homólogo de 2023, tendo sido comercializados 574 veículos desta categoria.

Nos sete meses de 2024 as matrículas totalizaram 4.488 unidades, representativo de um aumento do mercado de 12,2% relativamente a Janeiro - Julho de 2023.

A explicação no caso dos veículos pesados de mercadorias pode prender-se com o facto de, tradicionalmente, Julho e Agosto serem meses de menor tracção económica, estando cada vez mais empresas a optar por passar um período de portas fechadas para férias, fenómeno que não é tão perceptível no sector da distribuição.

"Pragmático e inclusivo", Peugeot 3008 Plug-In Hybrid estreia-se na LPM

O novo Peugeot 3008 Plug-in Hybrid, deverá estrear-se brevemente no concessionário LPM. Segundo um comunicado da empresa do Grupo Nov, o novo 3008 vem "exemplificar a abordagem pragmática e inclusiva da marca em relação à electrificação", com três tecnologias destinadas a várias necessidades dos clientes.

Aos novos E-3008 100% eléctrico e 3008 Hybrid juntar-se-á, entretanto o modelo 3008 Plug-in Hybrid 195 cv e-DCS7 que associa um motor eléctrico de 92 kW (125 cv) a outro de combustão interna turbo, de 1,6 litros e quatro cilindros, com 150 cv (110 kW). A potência combinada é de 195 cv (143 kW). Também a estrear vem a nova caixa automática de dupla embraiagem com sete velocidades (e-DCS7).

"O 3008 Plug-in Hybrid distingue-se pela sua eficiência, com um consumo homologado de apenas 0,9 l/100 km e emissões de CO2 a partir dos 19 g/km (ciclo combinado WLTP) e autonomia alargada para viagens mais longas. Este novo "leão híbrido" estreia a plataforma de construção STLA Medium da Stellantis, que permite a integração do novo grupo propulsor híbrido plug-in de elevado desempenho, conservando o espaço interior e da bagageira.

OPINIÃO

Um centro interpretativo em Milagres

Márcio Lopes

A freguesia de Milagres foi criada em meados do século XVIII a partir de um milagre convertido em templo santuário. A ribeira que atravessa a freguesia, e que em muito tem delapidado o bom nome da terra, não se chama ribeira dos Milagres, mas sim de Agodim que nasce, vem, passa pelos Marrazes e vai ter ao Lis. Milagres é a freguesia de Leiria que, na boca do povo, tem sido injustamente injuriada. Milagres não é uma ribeira, é uma terra riquíssima em história e na gente. O Homem, inserido no seu ambiente natural, é parte integrante dele e exprime a sua fisionomia regional. Milagres é a sua gente.

O processo reformista português dos anos 30 do século passado foi agrário, com o objectivo de intensificar a produção agrícola através da intervenção nas propriedades e, sobretudo, nos baldios. A estratégia económica decorria da preocupação, pós-Primeira Guerra, da auto-suficiência alimentar do País, cabendo ao Estado a sua intervenção no sentido de promover o uso dos terrenos incultos. Tratava-se de uma política de colonização interna, fortalecendo a família e a ruralidade enquanto virtude a ser promovida pela ideologia do Estado Novo salazarista.

É neste âmbito histórico que em 1926 (com decreto de 1925) é constituída primeira a colónia agrícola do País em Milagres, abrangendo ainda o lugar de Triste e Feia e Bidoeira. O núcleo em Milagres dispunha de armazéns, estábulos, palheiros, moagem, forno de uso colectivo, casas de madeira e, depois, de alvenaria. Em 1961, havia 105 habitantes na colónia agrícola.

A História pode ser revista com uma outra narrativa ética e moral, mas não pode ser apagada. A colónia agrícola de Milagres tem uma forte conotação ao Estado Novo salazarista, mas é a história da freguesia que tem de ser preservada e transmitida. Recentemente, a câmara da Marinha Grande inaugurou um centro interpretativo de Arte Xávega na Vieira, que mostra a vida pobre das gentes do mar, da pesca, da maior migração interna do século XX que foram os avieiros descritos na obra de Alves Redol. Isto é promover o conhecimento e a memória local. A vida mísera dos avieiros não é uma vergonha do Estado Novo. É a força viva do ser humano em vingar na sua existência.

A freguesia de Milagres vai a votos em 2025. O presidente da junta, por imposição da lei, será outro. O que é prioritário fazer é mostrar a Leiria toda a importância de Milagres na zona centro-norte do concelho através da sua história. Assim como fez a Marinha Grande na Vieira, Milagres deveria ter um centro interpretativo da sua história, nomeadamente, sobre a colónia agrícola, a primeira do País. Ter um museu com fotos e utensílios e que estão na posse de familiares. Na Bidoeira ainda há casas da antiga colónia agrícola. Um território não se envergonha da sua história. Milagres não é só uma ribeira que nem se chama de Milagres. Aliás, da ponte para baixo já é Marrazes.

A História pode ser revista com uma outra narrativa ética e moral, mas não pode ser apagada

Docente do Politécnico de Leiria

EMPREGO/IMOBILIÁRIO/DIVERSOS

SGCOIN
GROUP

A SGCOIN S.A. é uma empresa que opera no setor da construção civil, sendo o seu core as instalações especiais (MEP) e, neste momento, estamos à procura de um(a) **AJUDANTE DE ARMAZÉM**.

Principais funções:

- Atendimento de fornecedores
- Receção de materiais, ferramentas e equipamentos
- Organização do Armazém
- Controlo de stock
- Expedição de material
- Devolução de material aos fornecedores
- Preparação do material para as obras
- Apoio ao Dep. das Compras no aprovisionamento de materiais

Perfil:

- Conhecimento de material elétrico/mecânicas/hidráulicas
- Conhecimento Língua Inglesa e/ ou Francesa
- Sentido de responsabilidade
- Organizado(a)
- Residência na zona de Leiria (preferencial)

Oferecemos:

- Vencimento compatível com os conhecimentos demonstrados

Enviar candidatura para:
rhumanos@sgcoin.com

MOTORISTA DE PESADOS
para serviço internacional (M/F)

Perfil:
. Experiência na área, com CAM/CQM válido
. Elevado nível de trabalho em equipa e disponibilidade imediata
. Só aceitamos candidatos com experiência no internacional e habituados a trabalhar com lona

Oferece-se:
. Contrato de trabalho e remuneração de acordo com a função

Enviar Curriculum Vitae detalhado para: chavextra@hotmail.com

Para saber como anunciar na secção de classificados do Jornal de Leiria ligue
244 800 400
(chamada para rede fixa nacional)

DIVERSOS/INSTITUCIONAL

MUNICÍPIO DE POMBAL

Fórum Munícipe

AVISO

Jornal de Leiria - Edição n.º 2094 - 29.08.2024

Pedro Navega Ferreira, Vereador da Câmara Municipal de Pombal, torna público que, conforme as disposições do Decreto-Regulamentar nº 2-A/2005, de 24 de Março, foi autorizado a ocupação e suspensão provisória do trânsito de vias municipais, nos seguintes termos:

1. Fundamento de facto: Tasquinhas da Ilha 2024
2. Promotor do evento: Freguesia de Guia, Ilha e Mata Mourisca
3. Local do evento: Ilha - Pombal
4. Designação das vias e período de encerramento: Rua da Igreja (junto a Igreja) dias 29 a 31 de Agosto, das 19H00 às 05H00 do dia seguinte e dia 1 de Setembro de 2024, das 15H00 às 05H00 do dia seguinte.
5. A interrupção do trânsito está condicionada à sinalização local das alternativas de circulação rodoviária.

Não devem ser pintados quaisquer símbolos ou marcas nas referidas Ruas, ficando a cargo da Entidade Organizadora o pagamento de eventuais prejuízos causados nas mesmas.

Município de Pombal, 20 de Agosto de 2024.

O Vereador do Pelouro do Trânsito,
Com competência delegada

(Pedro Navega)

AVISO N.º 68/2024/DEGU

Abertura de procedimento de consulta pública e notificação para pronúncia dos proprietários dos lotes - Loteamento n.º 31/1980-2.ª Fase

Nos termos do n.º 2 e n.º 3 do artigo 27.º do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua redação atual, conjugado com o disposto no artigo 17.º do Regulamento de Operações Urbanísticas do Município de Leiria e alínea d) do n.º 1 do artigo 112.º do Código do Procedimento Administrativo, torna-se público que se encontra aberto pelo prazo de quinze dias a contar do primeiro dia útil seguinte à última publicação do presente Aviso, o período de discussão pública referente à alteração da licença de loteamento titulada pelo Alvará de Loteamento n.º 1/14, emitido em 16/06/2014 e seus aditamentos, de iniciativa de Joaquim Manuel Ferreira Vieira e Carla Susana Brito Carvalho, que incidiu sobre os prédios sitos em Quinta de Santo António, da extinta freguesia de Marrazes, atual União de Freguesias de Marrazes e Barosa.

Mais se torna público que se notificam os proprietários dos lotes constantes do alvará supra identificado para, no prazo de 10 dias úteis a contar da última publicação, se pronunciarem sobre a alteração pretendida ao loteamento.

A alteração incide sobre a Fração "L" do Lote 46, prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Leiria sob o n.º 3008/19940214, da freguesia de Marrazes e inscrito na matriz urbana sob o n.º 4669, da União de Freguesias de Marrazes e Barosa, visando a alteração do uso de escritório para habitação, correspondendo a 40 m2.

Durante o período de consulta pública e pronúncia dos titulares dos lotes, poderão consultar o processo junto do Balcão de Atendimento da Câmara Municipal, com entrada a partir da Rua Dr. João Soares, ou na Loja do Cidadão de Leiria localizada no Largo das Forças Armadas, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, onde poderão apresentar sugestões, reclamações, observações, por escrito através de requerimento dirigido ao Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Leiria.

Leiria, 19 de agosto de 2024.

O Presidente da Câmara Municipal
Por delegação – Edital n.º 99/2022
Gonçalo Lopes
«Assinatura digital certificada»

Jornal de Leiria - Edição n.º 2094 - 29.08.2024

Largo da República, 2414-006 Leiria
Telef.: (+351) 244 839 500 (Chamada para rede fixa nacional)
www.cmleiria.pt | cmleiria@cm-leiria.pt | NIF: 505 181 266

CARTÓRIO NOTARIAL MARGARETH M. BRITO, AVENIDA MARQUÊS DE POMBAL, LOTE 21, RÉS-DO-CHÃO DIREITO, EM LEIRIA

EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

Jornal de Leiria - Edição n.º 2094 - 29.08.2024

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de Justificação de vinte e três de Agosto de dois mil e vinte e quatro, lavrada a folhas quinze, do livro de notas para escrituras diversas número SESSENTA E NOVE-D, neste Cartório, **VÍTOR MANUEL DA SILVA FERREIRA**, e mulher **MATILDE MENDES DE OLIVEIRA**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa e ela da freguesia de Milagres, concelho de Leiria, residentes habitualmente na Avenida do Movimento das Forças Armadas, número 150, Abrunheira, união das freguesias de Sintra (Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim), concelho de Sintra, **disseram** que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte imóvel:

Prédio urbano, composto de estacionamento coberto e fechado e logradouro, com a área total de trezentos e cinquenta metros quadrados, sendo cinquenta e cinco metros quadrados de superfície coberta, a confrontar a norte com Rua do Carvalhal, a sul com Manuel Caetano Rodrigues, a nascente com Manuel dos Santos Caetano e a poente com Luís dos Moinhos Carreira, sito na Rua do Carvalhal, número 15, Bidoeira de Cima, freguesia de Bidoeira de Cima, concelho de Leiria, omisso na Segunda Conservatória do Registo Predial ie Leiria, na freguesia de Bidoeira de Cima, inscrito na matriz sob o **artigo 1749**, com o valor patrimonial tributário de **8 200,00 euros** e igual valor atribuído.

Que o imóvel acima identificado veio à sua posse por compra verbal feita a Amadeu Dionisio e mulher Maria de Sousa Vieira, casados sob o regime da comunhão geral, residentes que foram na freguesia de Bidoeira de Cima, concelho de Leiria, no ano de mil novecentos e noventa e, portanto, há mais de trinta anos, encontrando-se os justificantes, à data, já casados entre si sob o indicado regime.

Que desde que a mesma foi efectuada até esta data, sempre os justificantes, usufruíram do citado imóvel, ininterruptamente à vista de toda a gente, sem oposição de quem quer que seja, com a consciência de utilizarem e fruírem coisa exclusivamente sua, adquirida de anteriores proprietários, visitando-o com frequência, nele estacionando as suas viaturas e guardando os seus pertences, limpando-o e dele retirando os seus normais frutos, produtos e utilidades.

Que em consequência de tal posse, em nome próprio, pacífica, pública e contínua, adquiriram sobre o dito imóvel o direito de propriedade por usucapião, não tendo, em face do modo de aquisição, documento que lhes permita comprovar o seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme.

Cartório Notarial em Leiria, a cargo da Notária Margareth Moutinho Brito, vinte e três de Agosto de dois mil e vinte e quatro.

A Notária,
(Margareth Moutinho Brito)

SAÚDE

Ficha Técnica

JORLIS, LDA.
Gerência
Catarina Vieira
Direcção Editorial
Catarina Vieira, Orlando Cardoso
Director
Francisco Pedro (C.P. 1798)
direccao@jornaldeleiria.pt
Redacção
Cláudio Garcia (C.P. 3458 A)
Daniela Franco Sousa (C.P. 5430 A)
Elisabete Cruz (C.P. 3022)
Inês Gonçalves Mendes (C.P. C-8649)
Jacinto Silva Duro (C.P. 3443 A)
Maria Anabela Silva (C.P. 2961)
redaccao@jornaldeleiria.pt
Morada Parque Movicortes
2404-006 Leiria
Fotografia
Ricardo Graça (C.P. 5760 A)
Colaboradores permanentes
Alexandra Barata, Bruno Gaspar, José Luís Jorge, Paula Sofia Luz
Direcção Gráfica
Gabinete Técnico Jorlis
Paginação e Produção
Isilda Trindade (coordenação)
isilda.trindade@jornaldeleiria.pt
Rita Carlos rita.carlos@jornaldeleiria.pt
Assinantes
Patrícia Carvalho
(assinantes@jornaldeleiria.pt)
Serviços Administrativos/Tesouraria
Patrícia Carvalho
(patricia.carvalho@jornaldeleiria.pt)
Serviços Comerciais
Rui Pereira (coordenação)
rui.pereira@movicortes.pt
Lúcia Alves
lucia.alves@jornaldeleiria.pt,
Propriedade/Editor
Jorlis - Edições e Publicações, Lda.
Capital Social: €600.000
NIF 502010401
Movicortes, Serviços e Gestão, Lda. - 90%;
Catarina Isabel Cunha Vieira - 10%
Morada Parque Movicortes
2404-006 Leiria
Email geral@jornaldeleiria.pt
Telefones 244 800 400 (geral)
244 800 405 (redacção)
(Chamadas para a rede fixa nacional)
Impressão Empresa Gráfica Funchalense
Morada Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, n.º 50
Morelena 2715-028 Pêro Pinheiro
Distribuição VASP
Dia de publicação Quinta-feira
Preço avulso 1,20€
Assinatura anual 40€ (Portugal)
70€ (Europa) 95€ (resto do mundo)
Tiragem média por edição
Mês de Julho: 15 000 exemplares
N.º de registo: 109980
Depósito legal n.º 5628/84

O **JORNAL DE LEIRIA** está aberto à participação de todos os cidadãos de acordo com o ponto 5 do estatuto Editorial disponível em **jornaldeleiria.pt/empresa**

O JORNAL DE LEIRIA é impresso em papel certificado FSC, garantia de gestão florestal sustentável

Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS: 1-E outras coisas mais (abrev.). Tirano. 2-Um combustível. Nome comum a vários califas. 3-Canoas estreitas. A parte do corpo para cima da cintura. 4-Fac-símile (abrev.). O m. q. porcas (Prov.). Algum. 5-O m. q. assinalar. 6-Classe de pólipos a que pertencem os corais. 7-Terias amor. 8-A ti. Façam eco. Nome de letra. 9-Fútil, oco. Embebem em iodo. 10-Unidade prática de força eletromotriz. Relativo ao urso. 11-O m, q. oleoso. Gritos de dor.

VERTICAIS: 1-Que moraliza. 2-Irmãos da mãe. O vinho, considerado como excipiente medicinal. 3-Coronel (abrev.). Senhora (abrev.). Levante voo. 4-A valer. 5-Desfecho. 6-Artigo antigo. Capital do Egito. Dó (Ant.). 7-Tripulante de baleeira (Eras.). 8-Colocáramos. 9-Organização Mundial de Saúde (abrev.). Gracejas. Pequena cidade indiana. 10-Mamífero desdentado da América do Sul. Desterrei. 11-Aromatizássemos.

Solução do problema anterior:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	A	M	A	R	G	A	■	L	E	I	S
2	C	E	D	E	R	■	M	E	U	■	U
3	A	T	O	P	E	T	A	R	■	F	C
4	P	A	C	E	I	R	O	■	I	R	O
5	U	T	I	L	■	E	M	A	N	E	S
6	■	O	C	A	S	S	E	M	O	S	■
7	O	R	A	R	I	A	■	O	V	A	L
8	D	A	R	■	A	V	E	L	A	D	O
9	I	X	■	P	R	O	N	A	D	O	R
10	A	■	E	I	A	■	O	D	O	R	O
11	R	O	L	A	■	A	L	A	R	A	S

Sudoku

9						8		
	8			5	1		3	
6		3	2					5
	7		1					4
	3			8			7	
4					2		6	
7					6	2		1
	6		8	2			5	
		4						3

Grau de dificuldade:
Difícil

Solução do problema anterior:

1	4	9	2	5	8	7	6	3
2	3	5	6	1	7	4	9	8
7	8	6	4	9	3	5	1	2
4	6	2	9	3	1	8	5	7
3	5	7	8	4	6	9	2	1
8	9	1	5	7	2	3	4	6
6	2	4	3	8	5	1	7	9
9	7	3	1	2	4	6	8	5
5	1	8	7	6	9	2	3	4

Boletim de Assinatura

Nome

Morada

CP | | | | |-| | | | **Localidade**

País **Telefone**

Profissão **Habilitações Literárias**

N.º Elementos agregado familiar **NIF** **Data de nascimento** | | |-| | |-| | |

Email

Junto envio cheque/vale postal n.º no valor de **40€** (Portugal), **70€** (Europa), **95€** (outros países do Mundo) emitido à ordem de Jorlis, Lda., para pagamento da minha assinatura anual do Jornal de Leiria (renovável anualmente, salvo indicações em contrário). Para pagamento por transferência bancária para o NIB 003503930008317863056 (anexar comprovativo).

Para mais informações contactar pelo Tel. 244 800 400 (Chamada para a rede fixa nacional) ou E-mail: assinantes@jornaldeleiria.pt

Assinatura ______________________

DESPORTO

Lurdes Abreu está na "retaguarda" do Atlético Ouriense há 34 anos

Adepta assumida de futebol, tem o Clube Atlético Ouriense no coração há décadas. Dedica-se à causa a tempo inteiro, a confeccionar refeições aos jogadores e atrás do balcão do bar, sem folgas

Inês Gonçalves Mendes
ines.mendes@jornaldeleiria.pt

Maria de Lurdes Lopes Abreu nasceu no mesmo ano em que foi criado o Clube Atlético Ouriense, em 1949. Aos nove meses, ingressou na Casa da Criança de Ourém, contíguo às actuais instalações do clube de futebol, onde brincou durante a juventude.

Parece que estava destinada a ficar ligada ao Ouriense, algo que veio a acontecer sem intenção e que já perdura há 34 anos.

"Sempre gostei muito de bola. Já ia ver a bola em pequenita quando o campo era lá em baixo no Lagarinho. Ia lá ver a bola porque não tínhamos mais nada para fazer. Também era um escândalo uma mulher estar lá, mas nunca me importei", conta, durante uma pausa nas arrumações da cozinha do clube, após regressar de férias.

No coração, tem dois clubes: o Atlético Ouriense e o Sporting CP. Quando tem de escolher entre um e outro, opta sempre pelo da terra, visto que foi nos 'bastidores' de toda a actividade desportiva que até criou filhos e netos.

Em 1990, Lurdes Abreu começou por dar uma mãozinha ao clube em dias de jogos. Na altura, as instalações não eram as mesmas, e os almoços aos jogadores eram dados em casa do então presidente do clube. Foi lá que a adepta começou por ajudar a preparar as refeições e lavar a loiça.

Ajudava com gosto e, entretanto, também já estava a tratar dos equipamentos dos atletas.

Nos primeiros anos, até folgava à quarta-feira. Agora, já reformada, diz que "não dá". O trabalho ocupa-lhe grande parte do dia e, muitas vezes, nem vê "a cor da camisola dos jogadores" que entram em campo.

Mas engane-se quem pensa que o trabalho só existe ao fim-de-semana. Além dos jogos, Lurdes Abreu também está atrás do balcão todos os dias da semana. As portas do bar abrem por volta das 16 horas para fecharem já perto das 21 horas. Aos fins-de-semana, as horas de serviço começam logo pela manhã.

Com toda a azáfama que um jogo de futebol cria, Lurdes Abreu lamenta já não ser tão assídua no apoio aos jovens atletas. "Antigamente, como eram menos equipas, fazia o almoço para os seniores e os iniciados estavam a jogar. Ouvia barulho e ia a correr para ver o que era. Agora não dá, é muito trabalho", afirma.

INÊS GONÇALVES MENDES

É atrás do balcão, a conviver com os atletas e as suas famílias, que Lurdes Abreu gosta mais de estar

Mesmo assim, conhece os jogadores pelo nome e as suas famílias. Em tempos, era mesmo apelidada de 'mãe' dos atletas. Agora, é a 'avó', já que acompanha os filhos de antigos atletas que já pisaram aquele relvado e sentiram o apoio desta adepta fervorosa. "Agora já não é tanto, mas antes até chorava, com as derrotas e as vitórias."

A paixão por este clube convive lado a lado com a dissidência. Ao longo dos 34 anos de apoio ao clube, já abandonou as suas instalações diversas vezes, em desacordo com membros da direcção ou decisões tomadas. Ainda assim, o amor pelo clube fê-la sempre regressar e agora diz que o plano é manter-se atrás do balcão até poder.

Sabe que é a "retaguarda" do Ouriense e conhece o clube de fio a pavio.

75

O Atlético Clube Ouriense está, este ano, a celebrar as 'bodas de diamante', ao assinalar 75 anos de actividade na formação de jogadores de futebol

Chorou a pedir a reforma

Quando atingiu os 67 anos, Lurdes Abreu iniciou o processo da reforma, que não foi concluído. "A primeira vez que fui à Segurança Social para reformar-me, com 67 anos, chorei tanto", recorda. Não queria ultrapassar um processo que, basicamente, dizia que já tinha terminado a sua vida de trabalho.

Não assinou os papéis, mas, dois anos depois, viu-se obrigada a concluir o processo. Aos 69, assinou os papéis, sabendo de antemão que iria manter-se no clube, visto haver já um acordo para a sua continuidade.

Ao longo de uma conversa, são várias as peripécias e histórias que Lurdes Abreu conta. "Agora a água para os banhos é a gás. Antigamente, era a lenha e tínhamos de acender a caldeira e andar sempre a correr para ver se estava acesa. Andávamos sempre a correr, mas fazia-se com gosto", garante.

O gosto mantém-se, garante, e agora dedica-se mais à cozinha e ao bar. Nota grandes diferenças na personalidade das crianças, comparando com os primeiros anos no Atlético, e diz que são "mais respondões". Contudo, não consegue ficar indiferente às crianças e jovens formados no Ouriense.

"Há muitos pais que dizem aos filhos: 'se saíres de um treino e eu ainda não estiver aqui, vais ter com a dona Lurdes, ela toma conta de ti'".

"Sou muito acarinhada por todos", assume, tendo sido homenageada pelo clube diversas vezes.

Marinhense faz história com onze inicial 90% regional

O Atlético Marinhense acrescentou mais uma página ao livro da história do clube ao entrar em campo, para o Campeonato de Portugal, com um onze inicial 90% regional, o reflexo da aposta nos talentos locais que já começou no ano passado.

O Campeonato de Portugal arrancou este mês e, nos dois jogos já disputados, 10 dos jogadores iniciais são naturais da região, à exepção de Kuka, que vive na região há seis anos mas é natural de Cabo Verde.

Segundo o treinador Nuno Kata, a região tem "muitos jogadores com qualidade" e é nesse sentido que segue a estratégia do clube, que une o talento local à aposta na formação.

"Já no ano passado tínhamos a aposta de ter muitos jogadores da zona de Leiria. Tinham de ser jogadores com pontecial igual ou superior. Este ano mantivémos [a estratégia] com o acréscimo de ter uma ligação mais forte com a formação", começa por dizer o timoneiro.

Este 11 regional já contribuiu para uma vitória e um empate neste Campeonato de Portugal e o técnico afirma que o Marinhense exibe um "plantel de qualidade", que pretende disputar "jogos atractivos" capazes de "puxar mais gente ao estádio".

"Penso que o Marinhense está mais clube este ano. Está a dar passos certos para, no futuro, estar sustentado numa base boa de crescimento", constata, ao referir que mantêm-se atentos "à formação, a outros clubes e a divisões inferiores", na procura de atletas locais.

Também o presidente do Atlético Marinhense, João Carlos Pereira, reafirma a aposta nos jogadores da região. "O nosso clube enfrenta vários desafios financeiros. Mesmo sem esses desafios, o projecto passaria exactamente por esta aposta. Apostar não só na nossa formação, mas também no talento da nossa região. Há muito talento no distrito de Leiria e exemplo disso é a nossa equipa principal, onde 14 dos 25 são da região", enalteceu.

O Campeonato de Portugal prossegue no domingo, 1 de Setembro, e os clubes da região entram em campo às 17 horas.

DR

No último fim-de-semana, o Marinhense venceu o Sertanense por 2-3

Futebol GD Os Nazarenos apresenta livro do centenário

O Grupo Desportivo Os Nazarenos está a celebrar o seu centenário e prepara-se para apresentar o livro *100 anos de histórias a preto e branco*, que recorda os feitos alcançados pelo clube desde a sua fundação. O evento de apresentação está agendado para o dia 3 de Setembro, pelas 18 horas, no auditório da Biblioteca Municipal José Soares, na Nazaré. Realiza-se também, a 7 de Setembro, o jantar comemorativo deste centenário, no Pavilhão AR Planalto, e os bilhetes já estão à venda na sede do clube.

Ciclismo João Almeida desiste da *Vuelta* com Covid-19

O ciclista João Almeida, da UAE Team Emirates, abandonou a Volta a Espanha no último domingo após testar positivo para a Covid-19, vírus que o afectou na oitava etapa da prova, onde registou uma queda de 23 lugares no fim da tirada. "Não era desta forma que tinha idealizado terminar a *Vuelta*", reagiu o ciclista caldense nas redes sociais. Esta foi a segunda vez que o atleta natural de A-dos-Francos abandonou uma grande Volta por causa de uma infecção por Covid-19, dois anos após ter deixado a Volta a Itália pela mesma razão.

Boccia Ana Sofia Costa compete hoje nos Paralímpicos

Os Jogos Paralímpicos Paris 2024 começaram ontem com a cerimónia de abertura e a comitiva portuguesa entra hoje em acção, com destaque para a atleta Ana Sofia Costa, natural da Maceira, Leiria, que compete na categoria BC3 individual do boccia. A primeira prova da atleta está agendada para as 19:30 horas e, segundo o Comité Paralímpico de Portugal, a leiriense compete também a 30 (11:50) e a 31 de Agosto (13 horas). Portugal está representado nos Paralímpicos com 27 atletas. A competição decorre até 8 de Setembro.

OPINIÃO

Heróis do Olimpo

José Caetano

Findos os Jogos e com eles encerrado mais um ciclo olímpico que de 4 em 4 anos dá ao mês de agosto um brilho especial, é tempo de celebrar aqueles que pelos seus feitos entram para a história do desporto e serão lembrados por quem assistiu às suas performances na pista. Este ano não tivemos ouro no atletismo, mas a modalidade continuou a contribuir para o medalheiro do País com a prata do Pedro Pichardo no triplo. Por outro lado, e como leiriense, fiquei muito orgulhoso de ver a nossa Irina na final do lançamento do disco. Mas os Jogos são um evento universal e os seus heróis devem ser celebrados por todos porque a excelência não tem fronteiras. E é isso mesmo que aqui proponho, assinalar alguns dos melhores resultados destes Jogos e destacar as figuras que vão levando a nossa modalidade aos destaques noticiosos de todo o mundo. Começo pelos recordes mundiais alcançados pelo sueco Armand Duplantis (6,25m no salto com vara) e pela norte-americana Sydney Mclaughlin-Levrone (50.37s nos 400m barreiras), dois dos maiores símbolos da modalidade no presente, especialmente o varista que à hora a que escrevo acrescentou mais um centímetro ao recorde que obteve em Paris. E tendo em conta a sua idade (24 anos) e margem de progressão, continuará seguramente a deslumbrar-nos nos próximos anos. A norte-americana é igualmente uma atleta extraordinária (somou outro ouro na estafeta de 4x400m), mas pelo seu perfil mais discreto não tem a mesma visibilidade e mediatismo do sueco. Destaque ainda para Gabby Thomas (EUA) com 3 ouros (100m e as duas estafetas), Beatrice Chebet (Quénia) com 2 ouros individuais aos 5.000m e 10.000m e para o terceiro ouro consecutivo de Faith Kipyegon (Quénia) nos 1.500m. Na prova dos 100 metros, para muitos a mais mediática dos Jogos, tivemos uma surpresa no feminino, Julien Alfred (Santa Lucia) e uma confirmação no masculino, Noah Lyles (EUA), que vinha com uma expetativa (mais 2 ouros) que acabou gorada. Também o norueguês Jakob Ingebritssen ficou aquém do que esperava, não conseguindo medalha nos 1.500m embora fosse ouro nos 5.000m. No entanto o meu destaque final vai para Sifan Hassan que alcançou algo que desde o grande Emil Zatopek mais ninguém tinha conseguido: medalhas de ouro nos 5.000m, 10.000m e maratona. O atleta checo fê-lo numa só edição (1952) mas ainda assim o que a atleta holandesa conseguiu, juntar o ouro dos 5.000m e 10.000m em Tóquio (2020) ao título da maratona com recorde olímpico nesta edição de 2024 é algo de extraordinário. Mais notável é saber que foi também medalha de bronze naquelas duas especialidades em Paris, o que significa que em pouco mais de uma semana correu ao mais alto nível 62,5 quilómetros! Uma tarefa julgada impossível, mas que a sua coragem, crença e determinação tornaram realidade.

Os Jogos são um evento universal e os seus heróis devem ser celebrados porque a excelência não tem fronteiras

Formador

Texto escrito segundo as regras do novo Acordo Ortográfico de 1990

VIVER

Aldeia Pintada por Outros Os cantares e lendas da Torre continuam a embalar a nova geração de pintores muralistas

Cinco artistas participam na primeira edição de um evento no concelho da Batalha que se vai prolongar ao longo de cinco semanas e perpetua a memória do lugar através das artes visuais

Cláudio Garcia Texto
Tenório Ilustrações
claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

Há mais pinturas do que residentes na Torre? Diogo Monteiro ri-se com a pergunta, mas não se desarma. "Vamos sempre descobrindo novos moradores", diz ao JORNAL DE LEIRIA. "Há paredes novas que podem ser intervencionadas e que ainda nos vão fazendo chegar, o que é bom". Por estes dias, o artista também conhecido como Tenório prepara a primeira edição do evento de pintura mural ao vivo Aldeia Pintada por Outros, que começa na próxima segunda-feira, 2 de Setembro, e que só vai terminar no início de Outubro. A iniciativa procura reinterpretar as lendas, os cantares e as vivências recolhidas através do diálogo directo com a população. Tem apoio do Município da Batalha, da Junta de Freguesia do Reguengo do Fetal e da Direcção-Geral das Artes. E é a continuidade de um esforço já com quatro anos.

Criado em 2020, por um grupo de amigos, entre eles Diogo Monteiro, o projecto Aldeia Pintada tem vindo a colorir a Torre para reactivar memórias. Quantas pinturas até à data? Algumas dezenas e mais de 20 autores. "Umas podem ter uma dimensão maior e são mais chamativas, outras, se calhar, difundem-se, são mais pequenas, vamos fazendo uma aqui outra ali". Funcionam como pontos de luz, a derramar orgulho e cumplicidade nas ruas e edifícios da povoação, em conjunto com os murais entretanto executados no campo de futebol do centro recreativo e no túnel sob o IC9. "A ideia é sempre ir pintando por cima e refazendo. Estar sempre em movimento e não estagnar".

Desta vez, há um novo formato em estreia. Ao longo das próximas semanas, cinco artistas vão instalar-se temporariamente na Torre e nenhum deles pertence ao núcleo fundador do projecto Aldeia Pintada, pelo contrário, são convidados que chegam de Leiria, Porto, Lisboa, Caldas da Rainha e Porto de Mós com a missão de reinventar cinco fachadas localizadas na Rua Costa Santo, na Travessa das Flores, no Largo do Pinheiro, na Rua do Centro e no Largo da Lagoa. "Para, à sua maneira, poderem fazer algo que se ligue com a aldeia", explica Diogo Monteiro.

"Fornecemos uma lista de possíveis temas" - por exemplo, a casa de um antigo moleiro - "e agora o trabalho de cada um é fazer a sua interpretação".

Frio, Hera, Jaime Ferraz, Mantraste e Mariana Malhão são os escolhidos. "Muitas destas pinturas têm sido feitas por nós e queríamos quebrar um pouco isto e fazer algo mais inesperado", esclarece Diogo Monteiro. "No fundo, utilizar os ingredientes que temos utilizado mas cozinhados por outras pessoas".

Como tem acontecido noutro tipo de actividades, desde concertos na eira a oficinas de dança, em paralelo existe o desejo de oferecer aos moradores da Torre "uma janela" para "coisas interessantes" vindas de fora, uma vez que entre os objectivos do evento Aldeia Pintada por Outros se destacam o acesso a novas formas de expressão artística, o convite à socialização e a oportunidade de valorização da identidade do lugar.

"Também estamos a aproveitar este mês, da Aldeia Pintada por Outros, para renovar algumas das pinturas", que, "as mais antigas", já "começam a ficar degradadas", acrescenta Diogo Monteiro. O importante é que Frio, Hera, Jaime Ferraz, Mantraste e Mariana Malhão percebam "o contexto", "o projecto" e "as intenções" e que compreendam que "a aldeia tem história" e personagens de carne e osso "que a habitam". Mas nem a organização responsável pela curadoria arrisca antecipar o resultado. "Também estamos expectantes", admite Diogo Monteiro. "Os proprietários [dos imóveis] têm essa noção. Viram o trabalho de portefólio, confiaram".

Para Frio e Hera, é um regresso à Torre, onde já participaram em *jams* de pintura. Desde 2020, a Aldeia Pintada tornou-se o pretexto para acções muito diferentes que vão além das artes visuais e contribuem para o orgulho e união da comunidade. "Tem sido muito bom ver que as pessoas estão contentes e entusiasmadas. Essa pergunta é sempre o que nos motiva: quando é que vai haver mais alguma coisa?", assinala Diogo Monteiro.

"Estamos a permitir encontros, o resto é feito pela população"

Ao vivo até Outubro
Cinco artistas, cinco paredes

Hera. Mariana Cordeiro tem 24 anos e é licenciada em Design Gráfico pela Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha (ESAD.CR, do Politécnico de Leiria). Natural de Porto de Mós, na infância frequentou a escola da Torre. Vai trabalhar na Rua do Centro de 2 a 6 de Setembro.

Mantraste. Também formado em Design Gráfico pela ESAD. CR, Bruno Reis Santos nasceu em 1988 nas Caldas da Rainha e vai intervir entre 16 e 20 de Setembro na Rua Costa Santo. No currículo, conta com mais de uma centena de capas desenhadas para autores como J.G. Ballard, Ali Smith e Michel Rio. Editou as publicações *Sebenta do Diabo* e *The Tree as an Antenna to a Spiritual Revolution*, entre outras.

Jaime Ferraz. O Largo do Pinheiro transforma-se de 23 a 27 de Setembro no ateliê de Jaime Ferraz, que nasceu em Lisboa no ano de 1986 e se licenciou em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. É co-fundador da editora Swimming Book.

Frio. De 30 de Setembro a 4 de Outubro, intervém na Travessa das Flores. Nascido em Leiria no ano de 1991, é membro fundador do Salão dos Recusados.

Mariana Malhão. Co-organizadora da Sábado Feira e co-fundadora da galeria Senhora Presidenta, vai estar na Torre entre 30 de Setembro e 4 de Outubro para deixar marca no Largo da Lagoa. É licenciada em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas Artes do Porto, trabalha como *freelancer* e publicou o seu primeiro álbum ilustrado em 2018 com a editora Orfeu.

Pombal Artista acusa município de copiar projecto para festival

"Fui roubado!". É assim, sem rodeios, que o realizador Carlos Calika inicia a publicação no Facebook em que acusa a Câmara de Pombal de se apropriar do projecto apresentado em 2023 por ele, Carlos Calika, em conjunto com Leonel Mendrix, Luís Pinto, João Ribeiro e Gastão Silva - o festival RuARTE, que o grupo candidatou ao orçamento participativo de Pombal, sem sucesso.

Em vez do RuARTE, que não foi seleccionado para o orçamento participativo de Pombal, e nunca saiu da gaveta, surge agora o Faz P.Art,

Carlos Calika: "Merecemos explicações [da Câmara de Pombal], é o mínimo que devem fazer"

um festival de arte urbana agendado para os próximos dias 13 e 14 de Setembro. "Basicamente, um *copy/paste* do projecto que apresentámos à população no Café Concerto em Novembro", escreve Carlos Calika. "O Faz P.Art pegou nas nossas ideias e trocando algumas palavras é lançado como criado pelo Município de Pombal, mas não foi, foi pensado e elaborado por nós, o que fizeram foi um roubo à vista de todos, sem um pingo de vergonha", aponta. "Não é a primeira vez que o Município de Pombal rouba ideias a mim e a outros cidadãos, para depois se vangloriarem pela originalidade e organização dos eventos. Tenham vergonha na cara, o roubo intelectual também é crime, as pessoas que estão por trás do Faz P.Art não podem ser definidos de outra forma que não seja ladrões, sim, ladrões com letra grande porque o que fizeram foi roubar o projecto à descarada".

Carlos Calika acrescenta que "nenhum membro do RuARTE foi contactado" pelo município de Pombal acerca do Faz P.Art. "Merecemos explicações, é o mínimo que devem fazer. Pedro Pimpão [presidente da Câmara] fico à espera de uma resposta!", conclui.

Nos comentários à publicação, Filipe Eusébio, antigo director artístico da Casa Varela, em Pombal, refere que "os responsáveis políticos (anteriores e actuais) estão devidamente informados da origem deste tipo de apropriação há vários anos".

Num esclarecimento enviado pela autarquia pode ler-se: "O Município de Pombal está comprometido em criar um evento inovador que respeite e celebre a diversidade e a criatividade de todos os envolvidos, estando disponível para trabalhar em conjunto com todos".

"Fracturing", uma das obras patentes na Central das Artes, em Porto de Mós

JORNAL DE LEIRIA

Porto de Nós Últimos dias da exposição que reúne três continentes

Logo que se chega à exposição, sobressai a escultura de bronze com o título "Fracturing", de 2023, da autoria do antigo ministro Luís Amado. Inaugurada em Abril, *Porto de Nós - Confluências Transnacionais* pode ser vista até esta sexta-feira, 30 de Agosto. E vale a pena visitar a Central das Artes, em Porto de Mós, onde, além de Luís Amado, estão representados mais de 40 artistas de sete países e três continentes: Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

O "Sofá Aspirina" (1997) de Joana Vasconcelos, um óleo sobre tela sem título concluído em 1972 pelo moçambicano Malangatana, dois trabalhos de Alexandre Farto AKA Vhils com imagens de Alfredo Cunha - "1.º de Maio" e "Guiné-Bissau" - e o conjunto de fotografias "A Ilha Que Perdeu O Equador" (2023), de Daniel Blaufuks, destacam-se no conjunto de obras a descobrir no primeiro piso do edifício.

A exposição *Porto de Nós - Confluências Transnacionais* está organizada em três núcleos - "Conexões Ancestrais", "Identidades Partilhadas" e "Liberdade e Transformação" - e, segundo a organização, a cargo do Município de Porto de Mós, celebra o espírito do 25 de Abril e associa-se às comemorações dos 50 anos da revolução de 1974.

Marionetas Digressão na Sérvia, Polónia e Eslováquia

O tradicional teatro Dom Roberto vai ser apresentado pela companhia S.A. Marionetas em três países da Europa de Leste, no mês de Setembro. O colectivo de Alcobaça anunciou apresentações na Polónia, na Sérvia e na Eslováquia.

Varsóvia (na Polónia) é a primeira cidade a receber os bonecos que seguem do Oeste de Portugal, entre 31 de Agosto e 2 de Setembro, no festival Puppet On Stage. Depois, há datas marcadas em Bratislava (Eslováquia, 14 a 16 de Setembro) e em Nitra (também na Eslováquia, 27 e 28 de Setembro) e ainda na Sérvia, durante uma conferência internacional de teatro que se realiza em Subotica de 23 a 26 de Setembro.

Pelo meio, a companhia de Alcobaça leva o espectáculo de teatro Dom Roberto a Portimão (nos dias 6, 7 e 8 de Setembro) e apresenta o livro S.A.Marionetas - 25 anos a Trabalhar para o Boneco no Teatro Lethes, em Faro (13 de Setembro).

Ainda em Setembro, no dia 20, o público do festival Fora dos Eixos, que se realiza no Centro Cultural de Milheirós de Poiares, vai poder assistir à peça Alfredo, o Colecionador de Borboletas, também pela S.A. Marionetas.

CURTAS

Jazz Novo livro de César Cardoso já disponível

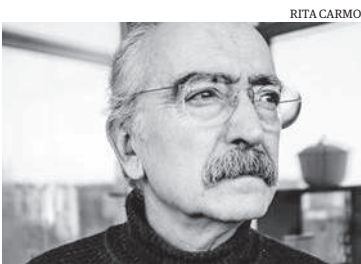
A obra destina-se a estudantes e músicos profissionais, mas também a todos os que querem saber mais sobre o género musical surgido nos Estados Unidos. O segundo volume de Teoria do Jazz, da autoria de César Cardoso, director artístico da Orquestra Jazz de Leiria, já está disponível nas lojas da especialidade, no *site* do autor e nas principais livrarias. No dia 21 de Setembro é apresentado em Leiria, na Arquivo. O livro tem prefácio do pianista Mário Laginha e fecha o ciclo iniciado em 2016 com o primeiro volume. César Cardoso é professor na Universidade de Évora e na Escola de Jazz de Leiria.

DR

Festival Fundão exibe filmes de Leiria e Pombal

Dedicado ao paranormal, tema que deve estar implícito ou explícito nas obras em competição, o Gardunha Fest é um festival de curtas-metragens que, este ano, vai distribuir prémios em três categorias: nacional, internacional e menores de 18 anos. Realiza-se no Fundão e decorre entre 30 de Agosto e 1 de Setembro. O júri seleccionou 22 filmes, a partir de duas mil candidaturas, entre os quais se encontram *Monstros* (já com duas menções honrosas no estrangeiro, tem argumento e realização de Carlos Calika, de Pombal) e *The First* (assinado por Tiago Iúri, de Leiria, estreou em Maio no Leiria Film Fest).

Campanha Apoio para obra sobre José Mário Branco

A editora Barca do Inferno, de Leiria, lançou uma campanha para custear o livro ilustrado *José Mário Branco, ser solidário*. A iniciativa de *crowdfunding* decorre até 27 de Setembro e só será financiada se angariar um mínimo de 4.000 euros. Quem contribuir recebe em troca um exemplar e existem vários patamares de participação.

RITA CARMO

Cinema Curta de Bruno Carnide segue na Europa

A Rapariga que Caminhava Sobre a Neve, curta de animação criada por Bruno Carnide com recurso a ferramentas de inteligência artificial, estará em competição no Drama International Short Film Festival, na Grécia, com exibição na segunda-feira, 2 de Setembro, após selecção entre mais de 4 mil obras. O filme compete também Tirana International Film Festival, que decorre entre 22 e 28 de Setembro, na Albânia, escolhido entre 3.700 submissões. Ambos os certames qualificam os vencedores para os Óscares e para os Prémios Europeus de Cinema.

VIVER

BREVES

Gravíssimo! Oren Marshall e Howie Smith a fechar

O concerto de encerramento do Gravíssimo! leva a palco, em Alcobaça, duas estrelas dos metais graves: o tubista Oren Marshall (que já trabalhou em vários filmes de Hollywood) e o saxofonista Howie Smith (que colaborou com Dizzy Gillespie e Elvis Presley, por exemplo). Esta sexta-feira, 30 de Agosto, pelas 21:30 horas, no Mosteiro de Alcobaça, com André Fernandes, António Quintino e Alexandre Frazão. Também amanhã, mas às 18 horas, o ensemble de tubas Baixa Ria toca no bosque do Mosteiro. Hoje, depois das 22 horas, o Museu do Vinho acolhe os músicos Jukka Myllys, Sérgio Carolino, Mário Marques, Rúben da Luz e Michael Lauren. São os três últimos concertos do festival em 2024.

Omnichord Lisa Sereno é a nova aposta da editora

A cantora e compositora Lisa Sereno acaba de lançar o *single* de estreia pela Omnichord. "Mystery", segundo a editora de Leiria, "é uma canção-poema, uma declamação ao desejo de se ser misterioso", com "influências da *folk* e referências da *pop* americana dos anos 1960-70". Em Setembro, Lisa Sereno vai apresentar-se ao vivo na livraria Arquivo, em Leiria, no dia 20, mas também em Coimbra e no Porto (ambos os concertos no dia 21, na varanda da RUC e no espaço Apuro) e em Lisboa (26 de Setembro, no festival MIL). A artista cresceu em Leiria e passou pelo Conservatório Nacional. Deverá voltar a lançar música nova ainda em 2024.

45/24 Pratos da Guerra, Pratos de Paz e José Aurélio - Uma Retrospectiva de Cerâmica

RICARDO GRAÇA

Cerâmica Os pratos da vitória sobre o nazismo e a retrospectiva inédita

Cláudio Garcia
claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

Volvidos mais de 60 anos de produção artística, o que há, ainda, na obra de José Aurélio, que pode surpreender o público? A resposta encontra-se, provavelmente, no Armazém das Artes, em Alcobaça, onde está patente a primeira retrospectiva dedicada a peças de cerâmica produzidas pelo artista, que é natural do concelho. "Uma coisa que nós próprios descobrimos na montagem desta exposição" - diz a filha e gestora do espaço, Maria Manuel Aurélio - "é o facto de ter sido a primeira matéria e de ele ter achado nos primeiros anos de actividade que seria ceramista". Alberto Guerreiro, o responsável pela curadoria, conclui: "Entre os muitos mistérios que envolvem Alcobaça, um dos mistérios era este". E realça: "Faltava perceber esta relação do José Aurélio com a cerâmica".

José Aurélio começa logo na década de 50 a criar para fábricas de cerâmica na região. Há oito anos (1958-1966) de trabalho contínuo já documentado. "Sou de um tempo em que não havia guardas nem portas nem janelas no Mosteiro e nós fazíamos do Mosteiro o nosso parque infantil. E há um facto que considero extremamente importante para a minha formação, que é a quantidade de obras de arte que há no Mosteiro de Alcobaça e que sempre admirei", contou durante a visita guiada à exposição, na sexta-feira, 23 de Agosto.

Em simultâneo, no Armazém das Artes, pode ser vista outra exposição em que participa José Aurélio: *45/24 - Pratos da Guerra, Pratos de Paz*, também com curadoria de Alberto Guerreiro. O ponto de partida é uma iniciativa da Olaria de Alcobaça, nos anos 40, durante a II Guerra Mundial, de apoio aos aliados. Terão sido produzidos centenas de pratos "falantes" com mensagens que relatavam os avanços contra as forças do eixo. Desses, 38 estão agora reunidos no Armazém das Artes, em diálogo com novos pratos, de artistas contemporâneos convidados, entre eles, Paulo Óscar, Liliana Sousa, Sofia Areal, Thierry Ferreira, Virgínia Fróis, Conceição Cabral e Wilson Esperança.

Batalha Artista romeno leva escultura ao Mosteiro

"Uma exploração visual semântica da eterna tensão entre o bem e o mal". Assim é anunciada a exposição *Triunfo*, com obras do escultor romeno Virgil Scripcariu, que pode ser vista no Mosteiro da Batalha a partir do próximo domingo.

A inauguração está agendada para as 17:30 horas, com a presença do autor e da historiadora de arte Marta Jecu.

A iniciativa resulta de um esforço conjunto entre o Mosteiro da Batalha, o Instituto Cultural Romeno em Lisboa, a Embaixada da Roménia na República Portuguesa e a associação galeria romena Artep.

Virgil Scripcariu é licenciado em Belas Artes e desde 2024 tem vindo a participar em exposições colectivas na Roménia e no estrangeiro. Segundo a nota de divulgação partilhada pela organização da exposição que ficará patente até 1 de Abril do próximo ano, o artista interessa-se pela escultura figurativa, que pratica livremente, mas também cria instalações de objectos com uma mensagem ecológica, social e espiritual.

Com várias exposições individuais no currículo, e obras em espaços públicos, Virgil Scripcariu faz parte da comunidade A Roménia das Tradições Criativas. É responsável pelo lançamento de um projecto de investigação e valorização do património cultural de Piscu, que está associado ao Museu-Oficina Escola de Piscu, um pólo cultural dedicado à cerâmica camponesa e às técnicas tradicionais, bem como à arte contemporânea, iniciativa reconhecida a nível europeu com o Prémio Europa Nostra 2022, na secção Educação, Formação, Artesanato.

DR

AGENDA

Gravíssimo!
Concertos e masterclasses; Até 30 de Agosto; Alcobaça

O Paraíso Deve Ser Aqui
Cinema; Realização de Elia Suleiman; Ha Ha Art Film Festival Warm Up Sessions; Quinta, 29; 22h; Largo da Biblioteca, Pombal

Casa-Museu Afonso Lopes Vieira
Teatro imersivo; Dias 29, 30 e 1; Vários horários; São Pedro de Moel

Fábio Superbi
Contos; Sexta, 30; 21h30; Largo da Biblioteca, Pombal

Pakipaya
Circo acrobático; Festival Sete Sóis Sete Luas; Sexta, 30; 22h; Jardim do Cardal, Pombal

Remember 80's & 90's
DJ sets; Carlos Matos e Frederico Montes; Sexta, 30; Stereogun, Leiria

A Geologia de São Pedro De Moel, um Mergulho em Mares Jurássicos
Passeio pedestre; Sábado, 31; 9h30; Início no posto de turismo de São Pedro de Moel

Baile dos Candeeiros
Multidisciplinar; Direcção artística de António Franco Oliveira; Interpretação de António Franco Oliveira, Carlos Alves, Filipe Caco, Filipe Moreira, Flávio Rodrigues, Gilberto Oliveira, Mariana Amorim, Julieta Rodrigues e Tanya Ruivo; Sábado, 31; 21h30, Castelo de Leiria

Luso 7Luas Band
Concerto; Festival Sete Sóis Sete Luas; Sábado, 31; 22h; Jardim do Cardal, Pombal

Ornella + FXRM
DJ sets; Sábado, 31; Stereogun, Leiria

Abraçar uma alma escondida
Concerto para bebés; Musicalmente e Raquel Reis; Domingo, 1; 10h e 11h30; Teatro Miguel Franco, Leiria

Arqueologia Experimental Pré-Histórica
Oficina; Domingo, 1; 10h e 14h; Museu de Leiria

Triunfo
Exposição; Virgil Scripcariu; Inauguração; Domingo, 1; 17h30; Mosteiro da Batalha

LENTRISCAS EM CASTELO

Bruno Monteiro Texto **Ricardo Graça** Fotografias

Manuel Quiaios, além de excelente anfitrião e contador de histórias, ainda hoje encontra na pesca a sua maior inspiração

Restaurante Quebra Mar
Inspiração que vem do Oceano

Manuel Quiaios é um homem com mil vidas e quase todas vão dar ao mar. Aos 12 anos, deixou Portugal para viver no Luxemburgo, mas o apelo das ondas falou mais alto. Há 50 anos, regressou ao Pedrógão, no concelho de Leiria, para assumir o negócio familiar: o Café Casino, que viria a ser o seu primeiro restaurante. Em 1985, expandiu actividade, ao abrir a discoteca O Casino. A experiência adquirida nesse espaço foi fundamental para, na década de 1990, construir de raiz a icónica Stressless, um marco na vida nocturna nacional. Na mesma década, adquiriu as traineiras "Além Mar" e "Mestre Fradoca", sendo esta última ainda sua e essencial para abastecer os seus restaurantes com peixe fresco. Sardinhas da Figueira da Foz, cherne, garoupa, sargo, robalo, dourada, linguados e raia são alguns dos peixes que chegam diariamente à sua cozinha. No final dos anos 90 e início dos anos 2000, passou a gerir também o restaurante Quebra Mar, na praia do Pedrógão, que transformou num bastião de qualidade gastronómica na região.
Recentemente, tive a oportunidade de almoçar no Quebra Mar e a experiência foi memorável. As amêijoas de Peniche e a dourada, capturada pela traineira de Manuel, destacaram-se pela frescura e simplicidade na preparação, reflectindo a excelência do produto e a singularidade de um espaço onde o sabor do mar se faz sentir em cada prato, preparado com o rigor e a experiência de quem sabe.
Manuel divide o seu tempo entre o mar e a restauração, como se os seus dias tivessem 48 horas. É um homem que sabe contar uma história, e a sua é uma das que vale a pena ouvir. Um verdadeiro senhor do mar, que ainda hoje encontra na pesca a sua maior inspiração. A rotina diária de ir ao mar e o seu papel como anfitrião revelam uma dedicação inabalável.
A influência do empresário no Pedrógão é inegável, elevando a estância balnear a um patamar de excelência que, sem a sua energia inesgotável, seria difícil de alcançar. Que o seu legado, escrito a suor e sal, se mantenha firme, e que a sua sabedoria e paixão continuem a prevalecer durante muitos anos, no cenário de um Pedrógão que ele tanto ajudou a construir. Se Portugal tem o melhor peixe do mundo, Manuel Quiaios é um dos senhores do peixe, um homem simples com alma de marinheiro que, entre mil afazeres, nunca falha aos amigos. Aposto que se passarem pelo Quebra Mar, vão encontrar este senhor a "destrocar" conversa com os amigos enquanto bebe uma imperial, mas sempre com o olhar atento na grelha para que os seus clientes sejam tratados com a excelência do seu produto, que ele respeita e conhece como ninguém.

CRÍTICA

Ler Por Baixo E se uma pediatra não gostasse de crianças?

Fernando Pessoa, entre as suas várias capacidades extraordinárias, estudava aprofundadamente medicina, astrologia e outras matérias para dar mais verosimilhança às personagens e aos heterónimos que criava. Daniel Day-Lewis, actor, interpreta, ou melhor, encarna as suas personagens, depois de imergir profundamente nelas. Esteve nas minas de petróleo para dar vida ao magnata Edward Doheny, que protagonizou no filme *Haverá Sangue (There Will Be Blood)* de Paul Tomas Anderson. Tanto Pessoa como Day-Lewis são seres excepcionais, que tiveram de mergulhar dentro de si mesmos. É uma obsessão que pode ser violenta, mas que depois se revela de uma grande generosidade, enchendo as almas de leitores e expectadores.

Letras Ana Moderno

A Pediatra, livro de Andréia del Fuego, incorpora uma personagem que faz parte dessa generosidade. Para a construir, a autora leu artigos científicos de medicina e estudou as bulas dos medicamentos.

Assim nasceu Cecília, uma médica pediatra dedicada e pragmática. Até aqui, tudo normal naquilo que se espera da profissão. Mas o que põe as garras no leitor, sem o largar, é a sua personalidade fria e calculista.

É que esta pediatra não gosta de crianças e, muito menos, dos pais delas. Abomina o trabalho de doulas, os partos naturais, e outras práticas alternativas, que começa a perseguir porque lhes roubam a clientela. Casada, sem instinto maternal, tem um amante, também ele casado. Quando é ela a fazer o parto do filho dele, tudo muda de rumo. A obsessão pela criança, transforma-a.

As convenções sociais, o papel da mulher, a maternidade, condimentados com mordacidade, cabem todos nesta obra escrita em 2021.

Andréia tem Fuego no nome (pseudónimo) e na velocidade e intensidade que confere à sua escrita. Nasceu em São Paulo, Brasil, em 1975. Em 2010, escreveu o fulminante “Os Malaquias”, livro que lhe daria o prémio José Saramago no ano seguinte.

Autora e conservadora de museu

Fila G A última sessão

Londres, setembro de 1939. O neurologista austríaco Sigmund Freud, criador da psicanálise, toma conhecimento da invasão da Polónia pelo exército nazi, evento que marcará, historicamente, o começo da Segunda Guerra Mundial. Em 1938, na sequência da anexação da Áustria pela Alemanha, Freud e a família haviam encontrado exílio na capital britânica, escapando do cerco movido pelas autoridades nazis ao médico austríaco, cuja origem judaica e posições críticas do regime lhe valeriam, seguramente, a morte. Envelhecido e doente, Freud viria, no entanto, a falecer nesse mesmo mês de setembro de 1939. Alegadamente, numa das suas últimas sessões, Sigmund Freud recebera um professor de Oxford, com quem terá discutido os seus pontos de vista sobre Deus e religião, entre outros temas. Apesar das origens judaicas, Freud era um convicto ateu, defendendo que Deus nada seria além de uma ilusão baseada na infantil necessidade emocional de uma entidade patriarcal poderosa e sobrenatural.

Cinema Nuno Granja

A Última Sessão de Freud (Freud’s Last Session), filme de 2023 com realização de Matt Brown, ficciona um hipotético encontro entre Freud e C.S. Lewis, baseando-se nesse alegado encontro entre o neurologista e um professor de Oxford, tema explorado na peça de teatro homónima de Mark St. Germain, que também assina o argumento. C.S. Lewis, cuja obra mais reconhecida será porventura *As Crónicas de Narnia*, pertenceu, juntamente com o seu amigo J.R.R. Tolkien (autor de *O Senhor dos Anéis*) ao grupo literário Inklings, formado precisamente na Universidade de Oxford. Lewis, que terá passado por uma crise de fé na adolescência, tornou-se (consta que, em grande parte, por influência de Tolkien) um reconhecido defensor do cristianismo anglicano, o que, a par da sua experiência como combatente na Primeira Grande Guerra, o terá tornado o protagonista ideal para este encontro ficcionado entre as duas personalidades históricas.

Em *A Última Sessão de Freud*, é Anthony Hopkins que dá corpo ao médico austríaco, enquanto Matthew Goode assume o papel de C.S. Lewis. A par de uma série de outras boas prestações do elenco, a entrega e a dinâmica entre os dois atores será mesmo o melhor que o filme de Matt Brown tem para oferecer. Apesar da interessante premissa e da potencialidade do tema, o filme acaba por perder o ritmo imposto pelos curtos duelos filosóficos ou acesas tiradas ideológicas, devido às constantes analepses para contextualizar o percurso ou momento das personagens.

A Última Sessão de Freud é, todavia, um excelente exercício cinematográfico, e o trabalho dos dois protagonistas faz valer, por si só, os cerca de 110 minutos de filme. No limite, e citando o Freud de Hopkins: “De erro em erro, se descobre a totalidade da verdade”.

Presidente da ecO - Associação Cultural de Leiria

Texto escrito segundo as regras do Acordo Ortográfico de 1990

Fonoteca Carol Kaye

E se vos dissermos que muitas das músicas com que crescemos tiveram mão de uma baixista que quase ninguém ouviu falar? Desde temas como “Missão Impossível”, “God Only Knows”, “Good Vibrations”, “La Bamba”, “These Boots Are Made for Walking”, “Summertime”, “Beat Goes On” ou “I Got You Baby” a genéricos de *Love Boat*, *Família Addams* ou *Bonanza*. Carol Kaye foi a baixista mais gravada no mundo e entre os anos sessenta e setenta todos quiseram trabalhar com ela e, de uma lista de centenas de nomes, podemos destacar Frank e Nancy Sinatra, Barry White, Bill Withers, Quincy Jones, Phil Spector, Simon & Garfunkel, Beach Boys, Love, Count Basie, Diana Ross, Elvis Presley, Ike and Tina Turner, Stevie Wonder, Joe Cocker, Ray Charles, Lee Hazlewood, Henry Mancini, Sonny & Cher, Bill Cosby, Zappa, Barbara Streisand… A baixista norte-americana começou a tocar em clubes com 13 anos e participou em mais de dez mil sessões de gravação em estúdio ao longo de meia década, era uma das maiores “estrelas” da Wrecking Crew, uma banda de suporte ou colectivo de músicos que eram contratados pelas editoras norte-americanas para se juntarem aos seus artistas em estúdio e os acompanharem a tocar para gravar os discos.

Música Hugo Ferreira

Enquanto a maioria dos músicos de sessão já tinham previamente uma partitura definida, a partir de certo momento na maioria das sessões, a linha de baixo que seria para Carol Kaye já era deixada em branco pois ela teria sempre uma forma de tirar um coelho da cartola e inventar e tocar na hora algo que ninguém se lembraria. Para Carol Kaye, bastava ouvir a música a ser tocada para desenhar a linha de baixo como se de uma moldura se tratasse, que conseguisse assim compor tudo numa única peça. Sem grande receio de ser uma mulher num mundo de homens: “Ou tocas bem ou tocas mal e é isso que importa”, dizia. Chegava a ter três sessões por dia e ainda tinha três filhos para cuidar mas o que verdadeiramente a chateava era o facto dos artistas serem tão conhecidos e dos músicos de sessão que gravavam e muitas vezes criavam e faziam a diferença terem que ficar no quase anonimato. Carol Kaye foi, provavelmente, a melhor e mais profícua baixista de todos os tempos e, apesar de muitos temas da altura nunca creditarem devidamente os músicos envolvidos, com as implicações de reconhecimento e remuneração que os direitos autorais poderiam gerar, Kaye tem continuado, mesmo depois da reforma, a ensinar, a incentivar, a fazer com que muitos mais peguem nos instrumentos e criem.

Fundador da Omnichords Record

RICARDO GRAÇA

António Galamba Pessoa, hosteleiro

"Se eu encontrar o caminho da luz faço uma ligação directa para todos"

Já não há paciência... A nossa raça lusitana tem paciência, quando perdermos a paciência o mundo está acabado. Só não tenho paciência para esperar que a minha cadela defeque, aí passo-me.

Detesto... Não detesto nada. Só detesto não ter paciência para esperar que a minha cadela defeque, isso e empadão de arroz.

A ideia... São muitas ideias brilhantes. Fazer festas no castelo em 1980... Acabei de ter uma excelente ideia.

Questiono-me se... quando morrer, tive tempo de viver. E se vou para o céu, inferno ou purgatório. Oh! Já não há purgatório.

Adoro... Viver. Rir. Comer. Amigos. Família. Brincar. Ler. Poesia. Viver sem sofrer, essa utopia.

Lembro-me tantas vezes... do avô Pessoa, da avó Ermelinda, do Paulo e do André. Do Cazé e do Pitó. Lembro-me muitas vezes do que me queria lembrar, mas esqueci-me.

Desejo secretamente... um Porsche e uma ilha deserta cheia de ninfas. E uma pila grande, virar muçulmano, tornar-me mártir e ter 70 ninfas à minha espera. A dita grande era para isso.

Tenho saudades... da infância, da professora Eduarda do Jardim Escola, do meu avô, do meu pai, do bruto do meu tio Rui, do tio Lino e da inocência.

O medo que tive... infelizmente para mim, nunca fui de ter medo. Só tive muito medo quando percebi que se não lutasse a droga vencia-me. Aí tive medo!

Tenho vergonha alheia... Não tenho. Se não tenho vergonha de mim porque terei dos outros? Orgulho alheio sim, do sucesso dos que me são próximos.

O futuro... preocupa-me. Preocupa-me perderem-se os valores tradicionais. Arre, a Gracinda e o César irem de férias no Verão preocupa-me.

Se eu encontrar... o caminho da luz, faço uma ligação directa, porque os donos das companhias são uns ladrões.

Prometo... que se eu encontrar o caminho da luz faço uma ligação directa para todos. Vão gamar o Camões.

Tenho orgulho... de ser como sou, lindo, maravilhoso e fantástico.

Pena

Mesa de Cabeceira
Luís Mourão

As férias servem também para ouvir e ver outras coisas, outras cidades e outros países. Para quem possa e assim o entenda, evidentemente.

Essas pessoas, e não interessa para aqui se são poucas ou muitas, regressam certamente com a cabeça cheia de episódios, sons, sabores e imagens.

E creio não me enganar muito se disser que todos eles já assistiram a um espectáculo informal de rua e não se esqueceram disso.

Na verdade um pouco por toda a parte, solitariamente, músicos ou contorcionistas, bonecreiros ou homens estátua, bailarinos ou mágicos trazem para a rua um bocadinho daquilo que gostam de fazer. E as pessoas de sua livre vontade deixam uma pequena nota de apreciação em forma de algum dinheiro dentro do chapéu.

É sempre uma coisa muito bonita. E não falo de grandes cidades apenas, falo de pequenas e médias cidades que ganham sempre uma alegria nova, por efémera que seja.

Em Leiria não é assim. São raríssimos os artistas de rua expontâneos, por múltiplas razões certamente uma das quais aprendi este Verão. História rápida que se conta assim: tenho um amigo que é contorcionista. Ficava em Leiria algumas semanas e quis fazer na rua o que sabe fazer tão bem. Só por gozo pelo prazer de partilhar e ganhar uns tostões se lhos quisessem dar.

Como é preciso requerer à autarquia uma licença de ocupação de espaço público ele assim fez.

Escreveu um mail e aguardou a devida resposta. Até aqui parece uma história civilizada.

Entretanto foram passando os dias e depois as semanas. O meu amigo entretanto foi-se embora para outras paragens e a Câmara nunca lhe respondeu. Nem sim nem não, nada. Aquilo que quero sublinhar com esta história porém não é do foro da má educação ou do desprezo pelos corretos procedimentos administrativos, é de outra natureza. Enquanto não se entender verdadeiramente, e agir em conformidade, que as práticas culturais são verdadeiramente distintas das outras atividades económicas e se insistir em tratar como igual aquilo que é diferente não conseguimos vitalizar o tecido cultural e incentivar a iniciativa independente de apoios autárquicos.

É pena.

> **Em Leiria, são raríssimos os artistas de rua expontâneos, por múltiplas razões, uma das quais aprendi este Verão**

Dramaturgo

Louvado seja aquele que, correndo por entre os escombros da guerra, da política e das desgraças públicas, preserva intacta a sua honra
Simón Bolívar

Caldas da Rainha
Município investe 7 milhões em novo balneário para reforçar oferta termal Pág. 18

Ourém
Lurdes Abreu é rainha nos bastidores do Atlético Ouriense há mais de 30 anos
Pág. 24

www.jornaldeleiria.pt
Jorlis - Edições e Publicações, Lda.
Parque Movicortes
2404-006 Azoia - Leiria
Tel. 244 800 400 (Chamada para rede fixa nacional)
geral@jornaldeleiria.pt

A histórica Quinta de São Venâncio está à venda

Cláudio Garcia
claudio.garcia@jornaldeleiria.pt

Palacete, capela e 46 hectares de terreno atravessados pelo rio Lis que actualmente confinam, em parte, com zonas urbanizadas. A Quinta de São Venâncio está na posse da família Oriol Pena há pelo menos 200 anos, mas os herdeiros acabam de chegar a acordo para a colocar no mercado. Na história da propriedade, destruída durante as invasões francesas no século XIX, e depois recuperada, constam visitas do rei D. Carlos I e da rainha D. Amélia, mas, também, de José Relvas, o proclamador da República.

É na estrada para as Cortes, à saída de Leiria, que se descobre a entrada principal da Quinta de São Venâncio, em que se destaca a alameda de plátanos centenários. Os actuais donos, segundo fonte ligada ao processo, "estão a avaliar propostas, enquanto reúnem as condições necessárias para a venda". Continua a existir "uma boa área agrícola, além das dependências habituais neste tipo de propriedade", de apoio à lavoura. "A casa principal e respectiva capela, reconstrução de edifícios antigos, talvez do século XVII, resultam de um projecto do arquitecto Korrodi e a sua construção data do início do século XX".

DR

Do início do século XX, a casa principal é um projecto Korrodi

Inicialmente utilizada como pavilhão de caça, até ao reinado de D. João VI, noutra época a Quinta de São Venâncio chegou a atrair personalidades da ciência e das artes por dispor de telescópio, biblioteca e estúdio de fotografia.

Os antepassados dos vários ramos da família Oriol Pena, também proprietária da Mata da Curvachia, em tempos ligada à Quinta de S. Venâncio, incluem, por exemplo, Joaquim Xavier de Figueiredo Oriol, capitão-mor das ordenanças de Leiria em 1810.